



ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Artes Visuais no 3º
Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

**"A Influência da Arte na Sociedade - A Utilização das Artes Visuais na
Comunicação de Valores"**

Mestranda: Ana Lúcia Correia da Cruz Pereira

Orientador: Professor Doutor Leonardo Augusto Verde Reis Charréu

Co-orientadora: Professora Doutora Manuela Cristovão

Évora/2013

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Artes Visuais no 3º

Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

**"A Influência da Arte na Sociedade - A Utilização das Artes Visuais na
Comunicação de Valores"**

Mestranda: Ana Lúcia Correia da Cruz Pereira

Orientador: Professor Doutor Leonardo Augusto Verde Reis Charréu

Co-orientadora: Professora Doutora Manuela Cristovão

Évora/2013

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

"A Influência da Arte na Sociedade - A Utilização das Artes Visuais na Comunicação de Valores"

Resumo

No atual contexto do ensino, as artes são relegadas para segundo plano no currículo escolar, surgindo a necessidade de refletir sobre a consequência desse ato no futuro. Este texto pretende sensibilizar para a importância da arte na cultura. Questões como *“Porquê ensinar artes?”*, *“Qual a sua importância no contexto educativo das escolas de hoje?”*, *“Será a arte fundamental no processo ensino-aprendizagem?”*, *“Poderá a arte comunicar valores à sociedade?”* devem ser colocadas para melhor perceção dos valores em causa ao abdicar do ensino escolar a arte.

Serão abordados temas que ajudarão a refletir e a defender este ponto de vista, bem como a esclarecer algumas questões, tais como: o ensino da arte e sua influência no sucesso escolar; a sua importância no desenvolvimento cognitivo; a cultura visual; a autoexpressão; o papel da arte na inclusão social; a função social da arte; o papel da arte na comunicação de valores na sociedade; e finalmente, o trabalho realizado na prática de ensino supervisionada.

Palavras chave: Educação Artística, Criatividade, Cultura Visual, Autoexpressão, Comunicação de valores.

Supervised Teaching Practice Report in Visual Art teaching in Elementary and Secondary Levels

"Arts Influence in Society – The Use of Visual Arts in Value Communication"

Abstract

Considering the contemporary situation of education, where arts tend to be relegated to second plan in schools curriculums, arises the necessity to reflect upon the future of society due to the consequence of this act. This text aims to sensitize the importance of art practices in culture. Questions such as: *"Why teach arts?"*, *"What is its importance in the educational context of our schools today?"*, *"Is art fundamental in the teaching/learning process?"*, *"Can art communicate values to society?"* should be asked for better perception of what is put at stake when setting a side art teaching in schools.

Various themes will be approached to help reflect and defend this point of view, as well as clear up any doubt regarding to: teaching art and its influence in school success; its importance in cognitive development; visual culture; auto-expression; arts role in social inclusion; the social role of art; the role art plays in communicating values to society; and finally, all work prepared during the supervised teaching practice.

Key Words: Art Education, Creativity, Visual Culture, Auto-Expression, Communication of Values.

Índice Geral

Agradecimentos	7
Introdução	9
A Influência da Arte na Sociedade – A Utilização das Artes Visuais na Comunicação de Valores	11
A importância do ensino das artes	12
Ensino da arte e sucesso escolar	13
Cultura visual	15
Autoexpressão	16
Arte e inclusão social	18
Papel social da arte	19
Papel da arte na comunicação de valores na sociedade	20
Conclusão	23
1. Conhecimento do Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática	25
1.1. Conhecimento da instituição escolar	25
Escola E. B. 2, 3 André de Resende	25
Escola Secundária de Vendas Novas	28
Relacionamento com os Auxiliares educativos de ambas as escolas de PES.....	31
Relacionamento com os colegas de ambas as escolas de PES.....	31
Relacionamento com as Orientadoras Cooperantes de ambas as escolas de PES	31
Relacionamento com os Alunos de ambas as escolas de PES - 7ªA e 12ªD.....	32
1.2. Conhecimento dos alunos	33
1.3. Conhecimento do(s) currículo(s)	35
Escola Básica André de Resende	35
Escola Secundária de Vendas Novas	36
1.4. Conhecimento do(s) conteúdo(s)	36
Educação Visual.....	36
Oficina de Artes.....	39
2. Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens	40
2.1. Perspectiva educativa e métodos de ensino	40
2.2. Preparação das aulas	43
2.3. Uma unidade de trabalho <i>significativa</i> como exemplo da prática desenvolvida	49
2.4. Condução das aulas	60
2.5. Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens	73
3. Análise da prática de ensino	78
4. Participação na escola	80
Escola Básica André de Resende	80
Escola Secundária de Vendas Novas	82
5. Desenvolvimento profissional	83
Conclusões	84
Fontes e referências	86

Apêndice Documental (A, B)

Apêndice Gráfico (A, B, C)

Nota: O Apêndice Documental e Gráfico estão incluídos no CD-ROM que acompanha o relatório.

Índice de Quadros

Quadro 1 – Oferta Educativa da escola (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Quadro 2 – Oferta Educativa da escola (Escola Secundária de Vendas Novas).

Quadro 3 – Planos de Aula: Educação Visual | 7.º A | E. B. PROJETO - Street Art | Oxigénio Azul

Quadro 4 – Planos de Aula: Oficina de Artes | 12.º D | PROJETO - Street Art | NOW YOU SEE US

Quadros 5 – Planos de Aulas Supervisionadas (Escola Secundária de Vendas Novas).

Quadro 6 – Grelha de observação direta intermédia da (Escola Secundária de Vendas Novas).

Índice de Figuras

Figura 1 – Banksy: Intervenção no “Muro do Apartheid” na Palestina.
Mistura de Técnicas: Stencil e poster impresso.

Figura 2 – Banksy: Intervenção no “Muro do Apartheid” na Palestina.
Técnica: Stencil.

Figura 3 – Banksy: A religião do consumo
Técnica: Stencil.

Figura 4 – Escola E. B. 2, 3 André de Resende.

Figura 5 – Escola Secundária de Vendas Novas.

Figura 6 – (cima): Banksy - Flower thrower (original rua)

Figura 7 – (direita): Banksy - Flower thrower (peça interior)

Figura 8 – Trabalhos dos Alunos (Escola Básica André de Resende).

Figura 9 – Trabalhos dos Alunos (Escola Secundária de Vendas Novas).

Figura 10 – Espaço exterior do pavilhão B (Escola Básica André de Resende).

Figura 11 – Exposição dos trabalhos finais na biblioteca (Escola Básica André de Resende).

Figura 12 – Exposição e trabalhos finais da decoração da sala de artes (Escola Secundária de Vendas Novas).

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de turmas da escola por ano de escolaridade (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 2 – Número de alunos da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 3 – Número de alunos com N.E.E. da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 4 – Número de alunos com A.S.E. da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 5 – Distribuição do pessoal docente (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 6 – Distribuição do pessoal não docente (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 7 – Número de turmas da escola por ano de escolaridade (Escola Secundária de Vendas Novas).

Gráfico 8 – Número de alunos da escola por ciclo de ensino (Escola Secundária de Vendas Novas).

Gráfico 9 – Distribuição do pessoal docente (Escola Secundária de Vendas Novas).

Gráfico 10 – Distribuição do pessoal não docente (Escola Secundária de Vendas Novas).

Agradecimentos

As páginas que se seguem são o resultado de um trabalho teórico e prático, baseado numa investigação pessoal e na prática de ensino supervisionada, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Secundário. Não obstante, para a sua elaboração, muito contribuiu o apoio de algumas pessoas a quem será importante expressar agradecimento.

Para o Professor Doutor Leonardo Charréu, orientador da Universidade de Évora, a nossa gratidão, pela orientação, pelas indicações bibliográficas e pelo empenho demonstrado ao longo do mestrado, alertando para a importância da investigação na área da educação artística.

Às Escolas E. B. 2, 3 André de Resende e Secundária de Vendas Novas, o nosso reconhecimento à direção, corpo docente e funcionários, por nos terem recebido nas suas instalações, bem como pela receção e integração amistosas, fazendo-nos sentir como parte da equipa.

À Professora cooperante da Escola Básica André de Resende, Dra. Maria João Machado, um agradecimento especial pela amabilidade, apoio e orientação ao longo deste projeto.

À Professora cooperante da Escola Secundária de Vendas Novas, Mestre Olga Duarte Fonseca, um muito obrigada pela disponibilidade, atenção e cooperação, durante todo o processo.

À Professora de Oficina de Arte da turma do 12.ºD, Dra. Nazaré Conceição, umas palavras de agradecimento por toda a colaboração prestada, imprescindível para o sucesso do projeto.

O nosso reconhecimento e carinho também aos jovens com quem tivemos oportunidade de contactar. Para eles, um abraço proporcional ao seu sorriso e à simpatia que demonstraram. Sem a sua colaboração este trabalho não seria possível. Os alunos foram, de facto, a força motriz deste projeto.

Agradeço ainda...

À minha cunhada Vanda Figueiredo, pela ajuda na revisão dos textos, colaboração e apoio durante todo este processo.

À minha família, sobretudo aos meus pais, por toda a cooperação, auxílio e incentivo, sempre demonstrados.

Aos meus amigos e colegas e a todos que de certa maneira influenciaram esta etapa da minha vida, pela amizade e companheirismo tão indispensáveis nesta fase.

Por fim, um agradecimento muito especial ao meu esposo, Filipe Pereira, pelo altruísmo, compreensão e pela paciência de me dividir com este projeto, características imprescindíveis na concretização de mais um objetivo na minha vida. Para ele, todo o meu amor e carinho.

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Práticas de Ensino Supervisionadas, foi proposto, pelo docente da disciplina, a realização de um trabalho individual de investigação, teórico e prático, que versasse tanto a prática de ensino supervisionado como um tema emergente a partir deste projeto letivo.

Neste contexto, vários foram os assuntos que despertaram interesse, pelo que a escolha do tema a abordar não foi tarefa fácil. No entanto, tornou-se claro que o trabalho deveria incidir sobre uma área que atrai e desperta muito interesse ligada à realidade educativa pessoal futura: as Artes Visuais no mundo urbano. Após uma reflexão e pesquisa, considerou-se que a temática a explorar seria “A Street Art – A Arte Urbana” na sua relação com a sociedade e comunicação de valores.

Fatores de ordem pessoal e profissional presidiram à escolha deste tema. Por um lado, é um assunto bastante interessante e o qual gostaríamos de ter oportunidade de aprofundar. Por outro, enquanto professores de artes, é de todo o interesse conhecer a contextualização social do ensino artístico em Portugal e acompanhar as novas formas de artes emergentes, tão do agrado dos jovens.

Mediante a realização deste trabalho, pretende-se refletir sobre a prática de ensino supervisionado, bem como investigar e adquirir conhecimentos mais profundos acerca do tema em estudo já mencionado.

Como resultado deste projeto, apresentam-se as páginas que se seguem. O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro partes distintas. Esta organização foi elegida por questões práticas e de encadeamento lógico dos temas abordados.

Num primeiro momento, fornecemos algumas indicações de cariz prático, em que incluímos o resumo, agradecimentos, índice e introdução.

A segunda parte corresponde ao desenvolvimento teórico do tema em estudo: “A Influência da Arte na Sociedade - A Utilização das Artes Visuais na Comunicação de Valores”, onde se exploram alguns conceitos e ideias acerca da importância do ensino das artes, o seu

contributo para o sucesso escolar, cultura visual, autoexpressão, arte e inclusão social e o papel social da arte, destacando-se a sua função na comunicação de valores na sociedade.

O terceiro momento contempla a reflexão resultante da prática de ensino supervisionado e divide-se em cinco partes: o conhecimento do contexto (preparação científica, pedagógica e didática), a planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens, análise genérica da prática de ensino, participação na escola e desenvolvimento profissional.

Numa última parte, tecem-se algumas das principais conclusões alcançadas ao longo deste trabalho, indicam-se as fontes e referências utilizadas e apresentam-se os apêndices gráfico e documental.

Ainda que este projeto tenha sido desenvolvido com muito empenho, satisfação e gosto pessoais, a sua realização levantou algumas dificuldades. A primeira foi a distância entre a residência e os locais de ensino da PES, o que trazia óbvias questões de cansaço, despesa e dispêndio de tempo em deslocações. A segunda relaciona-se com o tempo, já que a realização dos trabalhos, pesquisas e preparação de aulas são tarefas algo morosas que requerem alguma disponibilidade e exigem do trabalhador estudante muita organização e empenho, a fim de tentar responder, com sucesso, às várias solicitações da vida pessoal, profissional e académica. Por fim, a terceira corresponde à gravidez que acrescentou um esforço extra a todas estas exigências já mencionadas. No entanto, com empenho e dedicação da nossa parte e com a compreensão e apoio do docente da cadeira, bem como de outras entidades envolvidas neste processo, as dificuldades sentidas foram ultrapassadas.

Com este trabalho pretende-se uma nova abordagem acerca do tema em estudo, despertando o interesse sobre estas formas de arte e contribuindo para a formação de novas perspetivas alternativas neste âmbito. De igual modo, se pretende uma reflexão sobre a prática de ensino supervisionada realizada ao longo deste ano, pois a autoanálise do desempenho individual é indispensável a qualquer docente que pretenda evoluir profissionalmente, caminhando rumo à excelência e construindo um melhor futuro para a educação atual.

Se ao longo destas páginas, se conduzir a uma nova reflexão sobre estas questões, considera-se o trabalho recompensado e a tarefa cumprida.

A Influência da Arte na Sociedade – A Utilização das Artes Visuais na Comunicação de Valores

Porquê ensinar arte? Qual a sua importância no contexto educativo das nossas escolas de hoje? Será a arte fundamental no processo ensino/aprendizagem? Poderá a arte comunicar valores à sociedade? Eis as questões fulcrais colocadas numa sociedade em que cortes orçamentais questionam o ensino das artes, dando maior ênfase às disciplinas consideradas nucleares, como português e matemática.

A arte é fundamental para a sociedade, já que a retrata e, em determinada medida, contribui para a resolução de muitos dos seus problemas. Desde tempos remotos que se reconhece a sua importância na forma como dá a conhecer as diversas civilizações, pelo que, através dela, é possível ter uma visão sobre as sociedades passadas e compreender o estado das sociedades atuais. A arte também é essencial na interação das crianças e jovens com o meio social, na medida em que é possível pensar a partir dela nos contextos sociais em que a mesma se encontra. A arte ajuda a compreender os problemas da sociedade e a encontrar formas de resolvê-los.

A criatividade é um elemento fundamental em tempos de crise. Para além de permitir a abstração da rotina quotidiana, se explorada e incentivada devidamente nas escolas, poderá ser uma mais valia na resolução de problemas, visto que o ensino da arte promove ideias criativas e inovadoras, capazes de solucionar e revolucionar qualquer obstáculo.

A arte contribui para o aumento da criatividade, visto que requer a utilização do raciocínio de maneira diferente do habitual, exercitando o cérebro de outra forma. Assim, é possível transportar essa criatividade e maneira de pensar para as outras disciplinas, proporcionando uma maior habilidade para a resolução de problemas diversos, utilizando o processo aí adquirido.

Tal vem ao encontro da perspectiva de diversos autores que defendem que uma das principais metas do ensino das artes é o aluno experimentar uma forma alternativa de

conhecimento, que se traduz numa assimilação sensível da realidade, indo muito além da cognição perceptiva. De facto, a arte tem o poder de permitir que o ser humano experiencie o mundo de um modo mais sensível (Read, 1986; Eisner, 2002; Charréu, 2011).

A importância do ensino das artes

Segundo Eisner, num espectro mais alargado, é possível aproveitar as lições que a arte ensina, uma vez que ela promove várias capacidades importantes no aluno. Eisner refere que a arte possibilita bons juízos sob relacionamentos de qualidade; uma multiplicidade de soluções e respostas a problemas e questões; diversidade na maneira de interpretar o mundo sob várias perspectivas; habilidade na resolução de problemas; revelação do facto de a capacidade cognitiva humana ultrapassar os limites das palavras; destaque ao detalhe; exercício do pensamento divergente; capacidade de expressar o dificilmente explicável; vivência de inúmeras experiências impossíveis de atingir por outras vias; e, por fim, destaca que o papel e importância que a escola atribui à arte, demonstra aos jovens aquilo que os adultos consideram importante (Eisner, 2002).

Outra questão importante no ensino das artes relaciona-se com a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, que descreve todos os indivíduos como tendo oito inteligências diferenciadas, nomeadamente: a lógica matemática, a linguístico verbal, a rítmica musical, a espacial visual, a cinestésico corporal, a intrapessoal, a interpessoal e a naturalista. Segundo Smith, num artigo sobre o *Desenvolvimento de Inteligências Múltiplas no Programa de Artes de Oklahoma*, para que os alunos atinjam o pleno potencial das suas capacidades é necessário que as escolas integrem no currículo e trabalhem essas oito inteligências (Smith, 2009).

Defendendo o ensino da arte no artigo *As Artes são Essenciais*, o médico e cientista biomédico Skorton refere que a ciência e tecnologia dão solução a questões relacionadas com “o quê?” e “como?”; enquanto as artes e outras ciências no âmbito das humanidades pretendem imaginar, conhecer o abstrato, descobrir o “porquê?” das situações.

Atendendo a esse facto, Skorton atesta ser mais importante que nunca, a aquisição dessas competências pelos mais jovens, visto que, no momento atual, a criatividade e conhecimento de outras culturas são competências tão necessárias quanto o cálculo e a leitura. Sendo cientista, Skorton reconhece que é necessário um pensamento lógico na observação e na criação e ensaios de hipóteses no conhecimento epistemológico, e que, neste processo, a arte e até mesmo a filosofia e a história, desempenham um papel fundamental, visto ser necessário supor ilações práticas apoiadas em reflexões éticas e morais (Skorton, 2009).

A educação artística beneficia a aprendizagem dos alunos, permitindo a formação de cidadãos competentes. Instituições dos diversos graus de ensino contribuem para o processo de proliferação da cultura, dos valores e do conhecimento, estimulando a assimilação de valores e conhecimento pelos jovens, processo no qual o estudo das artes e das humanidades desempenha um papel de extraordinária importância (Skorton, 2009).

Ensino da arte e sucesso escolar

Segundo Smith, a arte é fundamental no processo ensino-aprendizagem, visto que contribui para o desenvolvimento cognitivo humano. O aluno desenvolve não só a capacidade cognitiva, mas também outras faculdades relacionadas com o pensamento crítico, competências verbais, habilidade de leitura e mesmo aptidões matemáticas. Outros domínios igualmente importantes no desenvolvimento do indivíduo e que também são semelhantemente estimuladas pela inclusão da arte no currículo são a confiança, a motivação, a concentração e a capacidade de trabalhar em equipa, bem como as capacidades motoras e sociais. Como refere Smith, os estudos efetuados na investigação cerebral e desenvolvimento cognitivo apontam para novas teorias, afirmando que a arte, quando utilizada como ferramenta de ensino, pode trazer resultados surpreendentes a todos os níveis escolares, aumentando os resultados positivos, em geral. Deste modo, existe grande necessidade de estimular o ensino da arte na escola e não diminuir a carga horária e reduzir as disciplinas neste âmbito, como se tem vindo a verificar nos últimos tempos (Smith, 2009).

Segundo Bernard, no seu artigo sobre como a preservação de obras de pintura ensinam arte e ciência, a restauração e conservação de pintura são referenciadas como maneiras criativas e descontraídas de ensinar ciência, visto que são necessários vários conhecimentos químicos para poder efetuar os trabalhos de limpeza e remoção da sujidade das obras a restaurar. No projeto, esta ideia foi implantada e obteve grande sucesso, havendo mesmo, alguns alunos que demonstraram gosto pela área e que, à partida, nem sequer a considerariam se não participassem no projeto (Bernard, 2009).

A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, já citada neste texto, demonstra que o ensino das artes, nomeadamente as artes visuais e outras, está diretamente associado ao aumento de proficiências académicas principais.

A capacidade de raciocínio e as competências de leitura e escrita podem ser desenvolvidas através de atividades artísticas, tais como, a pintura e o desenho, uma vez que todas estas tarefas têm em comum o facto de exigirem capacidades críticas e criativas individuais (Bernard, 2005). Nesta medida, tal como ler e escrever, pintar e desenhar contribuem para desenvolver a criatividade e a crítica, instrumentos indispensáveis ao sucesso escolar do aluno, apresentando ainda a dupla vantagem de ter um cariz mais lúdico e, para muitos alunos, ser mais divertido.

As capacidades de observação são indispensáveis em vários domínios do conhecimento, tanto nas ciências exatas e humanas, ao nível da análise de mapas ou gráficos, ou outras tarefas; como na área do desporto, em jogos de competição e atividades semelhantes, e até mesmo nas línguas e literatura, através da leitura, banda desenhada ou poesia visual, por exemplo. Estas mesmas capacidades podem ser trabalhadas e desenvolvidas através da arte, tanto em desenho ou pintura, como na dança, teatro ou cinema. Bernard materializa este facto, exemplificando que as capacidades de observação exigidas para desenhar o esboço numa folha num papel são as mesmas que aquelas necessárias à leitura de um texto (Bernard, 2005).

Cultura visual

Segundo Eisner, a utilização de representações visuais fazem com que o ensino amplie os seus horizontes, visto que textos escritos não possibilitam a mesma aprendizagem que é possível atingir com imagens visuais, já que estas são mais ricas em conteúdo (Eisner, 2002).

A cultura visual combina a arte com os aspetos culturais e cada vez mais engloba outras matérias como a estética, a semiótica, a sociologia, a antropologia, a psicologia, a filosofia, a religião, a história, entre muitas outras.

“Aprender a observar e pensar criticamente sobre as maneiras pelas quais essas manifestações comunicam (significam) ideias estéticas sociais e históricas.” (Hernández, 2000, p.88)

Hernández, um dos mais relevantes investigadores da matéria, refere que é imprescindível perceber o mundo que nos rodeia, e isso só é possível, mediante a capacidade individual de interpretar e descodificar a imensa chuva de imagens a que estamos sujeitos nos dias que correm. O ensino da arte na escola proporciona aos alunos a capacidade de ler, interpretar e criticar as imagens captadas no quotidiano, fazendo com que compreendam as razões da sua execução, a maneira como são absorvidas pela sociedade e como se encaixam na cultura atual, o que se pode designar por alfabetização visual.

O ser humano está inserido num contexto sócio-cultural e é dependente dele, motivo pelo qual a aprendizagem escolar não é alheia ao meio onde o aluno está inserido. A cultura atual, embora seja diferente daquela experienciada outrora, é fruto de uma herança do passado e apresenta uma dimensão viva, em mutação. Nesta medida, as imagens e os respetivos simbolismos e interpretações são diferentes daqueles anteriormente atribuídos, uma vez que o contexto é distinto, alterando-se com o decorrer do tempo, tendo em conta o rumo que toma a cultura de cada sociedade.

A imagem é um elemento extremamente presente e valorizado na sociedade atual, tendo desempenhado também um papel marcante no passado. A interpretação de imagens e de códigos visuais não deve ser limitada e formal, mas antes ter em conta a realidade, tanto a

cultura atual e aquelas anteriores, como as experiências subjetivas do próprio indivíduo e do outro. A decodificação de uma imagem depende de nós mesmos, da nossa escala de valores que é construída individualmente e que se contextualiza na sociedade atual, a qual apresenta marcas do passado (Hernández, 2000).

De acordo com Rodrigues, os fatores sociais influenciam decisivamente as obras de arte e valores estéticos, sendo estes últimos criados pela própria sociedade (Rodrigues, 2011).

Atualmente, neste processo, destaca-se o papel da comunicação social, que contribui para a criação e divulgação destes valores, contribuindo para a formação de ideologias e favorecendo a sua reprodução social. Assim sendo, em última instância, constrói-se uma ideologia através da estética e esta última é utilizada para desenvolver ideologias.

A cultura visual é a expressão de várias áreas e domínios que se relacionam entre si e, ao ser trabalhada na escola, assume-se como um instrumento de proteção, relativamente ao grande poder da comunicação social. A informação em massa veiculada hoje serve determinados objetivos globais, pelo que o ensino da arte nas escolas poderá limitar o poder dos média sobre os indivíduos, na medida em que favorece o desenvolvimento do espírito crítico e de outras capacidades essenciais (Rodrigues, 2011).

O objetivo da arte é permitir a conquista de identidade da sociedade e dos seus membros e a sua presença no processo de ensino-aprendizagem permite desenvolver o processo de consciência do indivíduo perante si próprio, o outro e o mundo.

A arte assume-se, então, como *“Uma construção social mutante no espaço, no tempo e na cultura, que hoje se reflete nas instituições, nos meios de comunicação, nos objetos artísticos, nos artistas e nos diferentes tipos de público.”* (Hernandez, 2000, p. 52).

Autoexpressão

Read sublinha a relação entre pensamento científico e imagem, explicando que *“quando passamos a investigar a natureza do pensamento científico quanto a ser este uma atividade inventiva ou criativa, [...] descobrimos que ele também se liga as imagens”.* (Read, 1986, p.27)

No que concerne às atividades criativas, o mesmo autor destaca a importância da arte no desenvolvimento infantil e o seu papel na felicidade humana:

“Sabemos que uma criança absorvida num desenho ou em outra atividade criativa qualquer é uma criança feliz. Sabemos, pela simples experiência diária, que autoexpressão é autodesenvolvimento. Por essa razão é nosso dever reivindicar uma grande parcela do tempo da criança para as atividades artísticas[...]”. (Read, 1986, p.29)

Para muitos, a arte é considerada uma necessidade básica, indissociável da existência humana. Um educador que partilhe esta perspectiva, motivará a criança no sentido de admirar a arte e a beleza presentes no mundo que a cerca.

Segundo Wright (2003), apoiando-se em Dissanayake (1992), a arte é um importante meio de desenvolvimento da autoexpressão, espontaneidade, imaginação, diversão, desinibição e experiência, que são elementos essenciais na infância, que contribuirão para que uma criança cresça saudável e se transforme num adulto e cidadão responsável.

Wright (2003), baseando-se em Feldman (1996), acrescenta ainda que o valor emocional da arte reside no facto de permitir tanto a liberdade de expressão, como a comunicação de sentimentos inconscientes ou escondidos que, de outra forma, dificilmente seriam expressos.

A arte contribui também para o desenvolvimento cognitivo das crianças, na medida em que trabalha as capacidades de raciocínio e resolução de problemas, permitindo também o desenvolvimento de um sistema visual para memorizar os seus pensamentos, ideias e sentimentos.

De salientar que a arte contribui para a formação de uma consciência reflexiva pessoal, permitindo a expressão dos seus pensamentos íntimos e pessoais e materializando-se em diferentes formas de aprendizagem (Wright, 2003).

Wright recorda ainda que o elemento central de todo o processo de ensino-aprendizagem é a criança e, conseqüentemente, deve ser dado espaço para a exploração, descoberta e brincadeira, ainda que os currículos e programas predefinam os conteúdos,

competências, atividades e objetivos a atingir (Wright, 2003). A autoexpressão assume-se, então, como uma forma de excelência, para brincar, explorar e descobrir o mundo, em suma, para aprender.

Arte e inclusão social

Tendo em conta esta situação atual que se vive no ensino, tanto a nível dos problemas de indisciplina, como de desmotivação e desinteresse pelas atividades letivas e abandono escolar, surge a necessidade de os professores acompanharem a evolução da sociedade e se adaptarem à nova forma com que os alunos perspetivam a escola, integrando as suas vivências e experiências externas no universo escolar, a fim de motivá-los e recuperar o gosto pela escola. Tal confere uma visão lúdico-pedagógica e atual ao ensino, ao mesmo tempo que se traduz numa lufada de ar fresco aos conceitos tradicionais e formais da instituição escolar.

Neste âmbito, é possível despertar nos alunos o gosto pela escola através das atividades artísticas que muitos deles apreciam. Não é difícil para um jovem interessar-se por um projeto relacionado com o grafitti, área de interesse para muitos alunos com experiências de vida complicadas; cativá-lo através de atividades relacionadas com a banda desenhada; ou até mesmo motivá-los para tarefas no âmbito das novas tecnologias, na sua relação com a arte, como videojogos, curtas-metragens animadas, entre outras atividades que apreciam no seu quotidiano e que podem servir como elo de ligação à escola, aumentando os níveis de motivação e interesse individuais, o que permitirá não apenas melhorar o rendimento escolar, como reorientar o jovem nas suas escolhas pessoais e encaminhá-los rumo ao sucesso, enquanto futuros cidadãos.

Assim, a arte pode desenvolver um papel fulcral a nível social, já que desperta os indivíduos para novas perspetivas e contribui para a coesão da comunidade, através do fortalecimento das relações sociais, unindo os jovens para um mesmo propósito e objetivo. Por conseguinte, um currículo artístico bem estruturado pode recuperar alguns jovens que tenham sido, de certa forma, deixados para trás ou marginalizados noutras áreas, escolares ou não (Smith, 2009).

No seu artigo sobre a importância da arte na educação, Bernard afirma que alunos em risco de abandono escolar reagem positivamente a iniciativas artísticas na escola, motivando-os a permanecer na escola e assim diminuindo a sua desistência escolar (Bernard, 2005).

Papel social da arte

Rodrigues apresenta a arte como um produto cultural que permite a criação de símbolos comuns, a partir da realidade, com o mérito de desenvolver a compreensão do contexto sócio-cultural de origem (Rodrigues, 2011).

O mesmo autor defende que a arte não serve apenas fins contemplativos, uma vez que é passível de ser interpretada e transmite mensagens e, neste sentido, assume um papel interventivo na sociedade. Inclusivamente, dependendo dos temas trabalhados, pode apresentar uma função política relevante, já que permite a expressão de sentimentos, críticas e ideais.

Dado que a arte rejeita o papel passivo do recetor, postula e desenvolve uma atitude crítica ativa, para a qual concorrem tanto as vivências do sujeito como a realidade envolvente.

Tal como outras ciências que estudam o comportamento humano, a arte permite elucidar a ação humana, frequentemente, ocultada nas multidões anónimas.

Uma educação que valorize a arte terá um impacto na vida do indivíduo, tornando-o diferente. Como tal, um ensino de qualidade das artes reveste-se de extrema importância, sobretudo tendo em conta que, atualmente, as atividades culturais se apresentam como um índice do nível de avanço de uma sociedade. Neste sentido, o ensino das artes permitirá a formação de cidadãos mais preparados para a cidadania, alertados para a importância das artes na vida humana, permitindo o desenvolvimento da sociedade em que está inserido (Charréu, 2011).

Tal como referido atrás, num contexto capitalista de “desordem cultural” e de “crise económica”, os jovens do século XXI, alheios ao mecanismo de funcionamento do mercado, o qual envolve somas avultadas de dinheiro, são seduzidos por uma vasta gama de ofertas

atrativas e produtos, desde o pequeno pormenor da peça de roupa de marca da moda, aos aparelhos tecnologicamente avançados, tornados indispensáveis pela sociedade, servindo os interesses económicos e frequentemente associados a uma determinada posição social ou a um certo tipo de personalidade. Neste fenómeno, a publicidade assume um papel fundamental, podendo a arte ensinar os jovens a interpretar os códigos visuais e, deste modo, contribuir positivamente para uma análise adequada da mensagem publicitária transmitida e, por conseguinte, orientá-los na formação dos seus valores individuais.

Papel da arte na comunicação de valores na sociedade

No desenvolvimento de uma sociedade, a comunicação torna-se primordial, já que as relações humanas, sejam elas faladas, escritas, por meio de gestos ou imagens, se baseiam na transmissão e receção de mensagens, as quais apresentam como objetivo o câmbio ou partilha de informação, (Gomes, 2003).

A arte, especialmente a arte urbana, transparece de forma muito clara na comunicação, pois corporiza-se no diálogo entre o elemento criativo e a sociedade. O seu conteúdo exprime relações e sentidos de todos os domínios da sociedade, tanto a nível político e económico, como social e cultural, materializando-se na transmissão de uma mensagem perceptível ao cidadão comum (Gehrke & Engle, 2009). A arte urbana deixa transparecer a mediação e intervenção dos conflitos obtidos entre as relações da sociedade (Pallamin, 2001).

A sociedade é representada pela arte, competindo a esta última a função de transmitir uma mensagem, tanto a favor como contra uma determinada conjuntura social, vivenciada num determinado momento, transmitindo os valores desse período (Barroso, 2004).

A arte pode ser utilizada para aprovar ou condenar ideologias, visto que contém um poder convincente, insinuante, interventivo e crítico, que faz com que qualquer regime respeite a sua influência, uma vez que pode inspirar propensões sociais desfavoráveis ou de interesse contra as políticas e seus ditadores. Neste sentido, o artista é submetido a uma grande avaliação que pode censurar ou preconizar a sua obra. Exemplo disto é a obra de Picasso

intitulada “Guernica” que, do contexto da Guerra Civil espanhola, exprimiu, por parte do artista, sentimentos solidários para com o regime Republicano (Barroso, 2004).

O artista não é isento em relação ao mundo que o rodeia e às suas influências, pois ele emerge sempre de uma certa conjunção cultural e social que o influencia na maneira de pensar e de transmitir mensagens por intermédio da sua obra, transferindo esteticamente todos os componentes sociais que incorpora (Barroso, 2004).

Um dos artistas urbanos mais marcantes da atualidade, que demonstra na sua obra grande significado na comunicação de valores é Banksy, artista de arte urbana inglês, de identidade e proveniência propositadamente desconhecida, já assim a desafiar todo o sistema. Este artista surge com obras provocadoras, polémicas e repletas de sarcasmo, levando o observador a interrogar conceitos praticados de forma já habitual e espontânea na sociedade, que o indivíduo segue sem contestar ou refletir sobre eles, por entendê-los como um processo normal.

Na sua obra de intervenção no “Muro do Apartheid”, a qual gerou imensa controvérsia, Banksy consegue mostrar de forma simbólica e com humorismo, métodos de trespassar a barreira e alcançar o outro lado, unindo as sociedades em detrimento de as apartar (Ramos, Nichelle & Teixeira, 2009).



Figura 1 – Banksy: Intervenção no “Muro do Apartheid” na Palestina.
Mistura de Técnicas: Stencil e poster impresso.



Figura 2 – Banksy: Intervenção no “Muro do Apartheid” na Palestina.
Técnica: Stencil.

Na arte, como nos demais domínios da existência humana, verifica-se a impossibilidade de agradar a todo o público e as intervenções de Banksy não se apresentam como uma exceção: são aplaudidas por uns e repudiadas por outros. Não obstante, permitem a reflexão, desestabilizando e politizando os conceitos, não derrubando os muros físicos da sociedade, mas desmoronando pensamentos discriminatórios e marginalizados (Ramos, Nichelle & Teixeira, 2009).

Outra vertente da obra de Banksy que promove a reflexão humana é o consumismo, procurando o artista chamar a sociedade atual à razão relativamente a este problema. É uma intervenção que transmite uma mensagem muito forte em relação ao consumo na época natalícia e em como a sociedade transformou um acontecimento religioso de paz, alegria e agradecimento, numa verdadeira quadra de dispêndio, excessos, abusos e exageros muito contrários à essência pretendida.

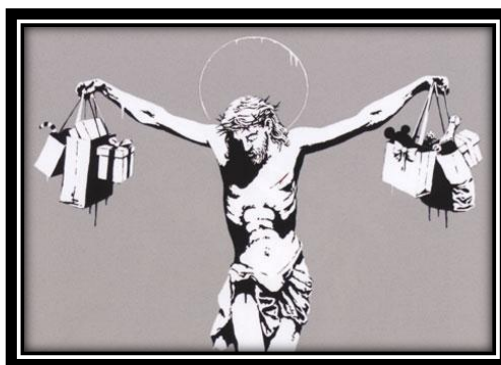


Figura 3 - Banksy: A religião do consumo
Técnica: Stencil.

Conclusão

Ao longo deste texto, abordou-se a importância da educação artística, refletindo-se sobre alguns conceitos e temas que demonstram a necessidade imperiosa e os benefícios em ensinar a arte aos jovens.

O ensino da arte influencia positivamente o sucesso escolar, na medida em que favorece o desenvolvimento de várias capacidades humanas, tanto cognitivas (por exemplo, raciocínio, leitura, escrita, entre outras), como motoras ou sociais, essenciais a todas as áreas do currículo.

Ao longo da história, a imagem tem desempenhado um papel de relevo. Na sociedade atual, o indivíduo está constantemente cercado de imagens que devem ser decodificadas. A cultura visual pressupõe que estas imagens sejam interpretadas, tendo em conta não apenas a sociedade atual, mas também as passadas, e ainda a percepção individual do sujeito. O trabalho da arte na escola tendo em conta estes pressupostos favorecerá o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e global no indivíduo.

Para além das capacidades cognitivas e da consciência reflexiva, no domínio das artes, a autoexpressão permite ampliar a espontaneidade, imaginação, diversão, desinibição e experiência, permitindo um desenvolvimento holístico e saudável da criança, rumo a um futuro de sucesso.

A arte funciona como um fator inclusivo na sociedade, já que, nas suas diferentes formas e suportes, se encontra ao alcance de todos os cidadãos, unindo-os num propósito comum. Particularmente a nível do ensino, é possível desenvolver projetos artísticos em diferentes áreas que conciliem interesses divergentes com os escolares, conferindo um caráter mais lúdico ao processo de ensino-aprendizagem e indo ao encontro das necessidades e gostos de todos os alunos, sem exceção.

De relevar também a sua importante função na comunicação de valores. De facto, segundo Basky, é mais fácil atrair a atenção dos indivíduos através de uma mensagem

expressa num mural do que através de um livro aos quais alguns não teriam acesso (Banksy, 2002).

Face ao exposto, a arte apresenta um papel social diversificado, contribuindo para a inclusão, construção de opiniões críticas e comunicação de valores, orientando o indivíduo e o seu percurso de vida individual na busca da felicidade.

1. Conhecimento do Contexto: Preparação científica, pedagógica e didática

1.1. Conhecimento da instituição escolar

A Prática de Ensino Supervisionado foi realizada em duas escolas distintas e em dois níveis de ensino diferenciados. A primeira realizou-se na Escola Básica André de Resende, onde o nível de ensino dado foi o 7.º ano (3.º ciclo), na disciplina de Educação Visual. A segunda desenvolveu-se na Escola Secundária André de Resende, sendo o nível de ensino o secundário, com o 12.º ano, na disciplina de Oficina de Artes. Neste relatório, em cada tema, primeiramente irá ser abordada a Escola Básica André de Resende e, de seguida, a Escola Secundária de Vendas Novas, visto ter sido essa a ordem seguida nas práticas de ensino supervisionadas.

Escola E. B. 2, 3 André de Resende



Figura 4 - Escola E. B. 2, 3 André de Resende.

O primeiro estágio foi realizado na Escola E. B. 2, 3 André de Resende, onde os edifícios se encontram já muito desatualizados e em necessidade de grandes remodelações. Sabe-se que os edifícios atuais da escola vão ser reconstruídos de raiz, proporcionando assim uma escola nova com condições adaptadas às exigências atuais, por esse motivo sente-se por parte da direção menos motivação para apoiar alterações de valorização do espaço atual.

A escola é composta por vários blocos com os seguintes recursos físicos: Biblioteca

Escolar; Laboratório de Ciências Físico-Químicas; Laboratório de Ciências Naturais; Laboratório de Informática; Salas de Educação Visual e Tecnológica / Educação Visual / Educação Tecnológica; Salas de Educação Musical; Refeitório/Cantina; Bufete/Bar; Papelaria; Reprografia; Pavilhão Desportivo; Campo de jogos; Espaço exterior (recreio); Posto de Socorros; Sala de Associação de Pais e Encarregados de Educação; Sala Polivalente; Gabinete de Psicologia; Gabinete de Atendimento de Alunos; Sala de Pessoal Docente e Sala de Pessoal Não-Docente.

A Escola Básica de André de Resende foi fundada em 1968, mas apenas desde 1978 reside no local atual, o Bairro de Nossa Senhora da Saúde, na periferia da cidade de Évora, tendo inicialmente funcionado no antigo convento de Santa Clara.

Esta escola leciona o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, existindo além desta mais três escolas em Évora a lecionar os mesmos ciclos.

O patrono da escola é o conhecido humanista e arqueólogo, **André de Resende**, Eborense de nascença que viveu durante o século XVI. Foi o fundador da arqueologia em Portugal, sendo por isso considerado como o “pai dos estudos arqueológicos portugueses”.

No final do século XX, transformou-se na escola sede do Agrupamento de Escolas nº2 de Évora que englobando ainda, mais seis escolas do 1º Ciclo e três escolas de Jardim de Infância.

Informações e estatísticas segundo o Projeto Educativo de Escola 2010 – 2013.

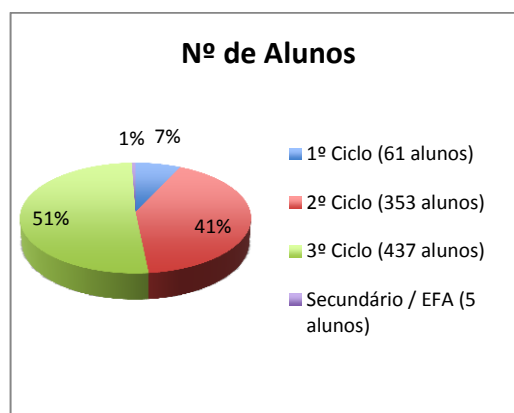
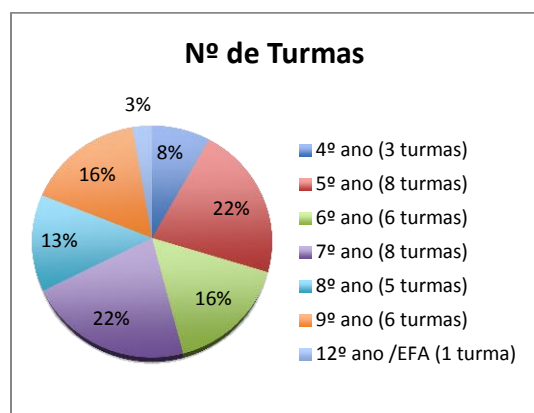


Gráfico 1 – Número de turmas da escola por ano de escolaridade (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Gráfico 2 – Número de alunos da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

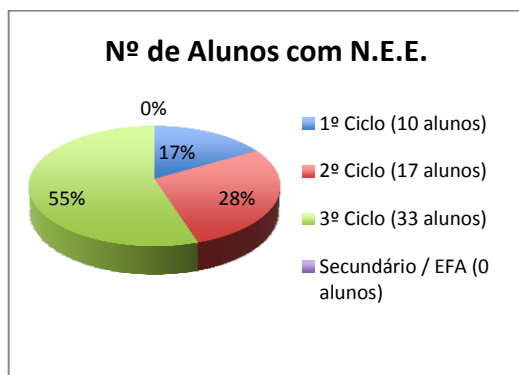


Gráfico 3 – Número de alunos com N.E.E. da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

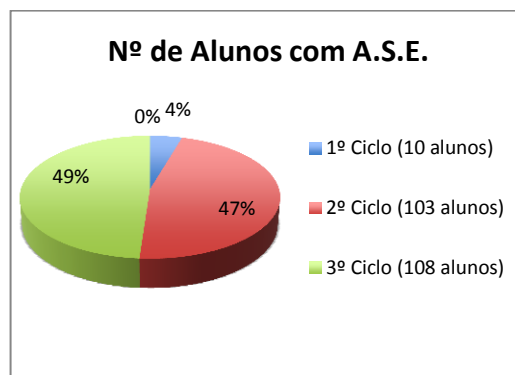


Gráfico 4 – Número de alunos com A.S.E. da escola por ciclo de ensino (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

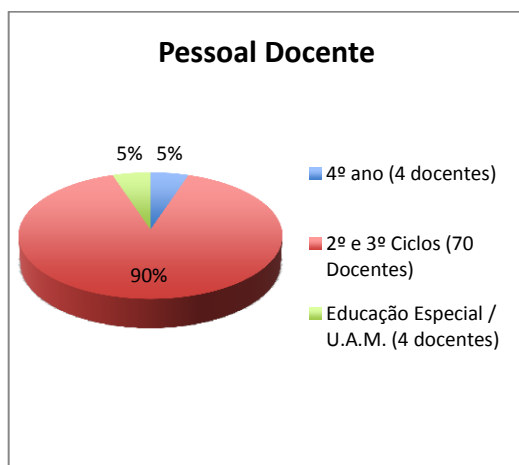


Gráfico 5 – Distribuição do pessoal docente (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

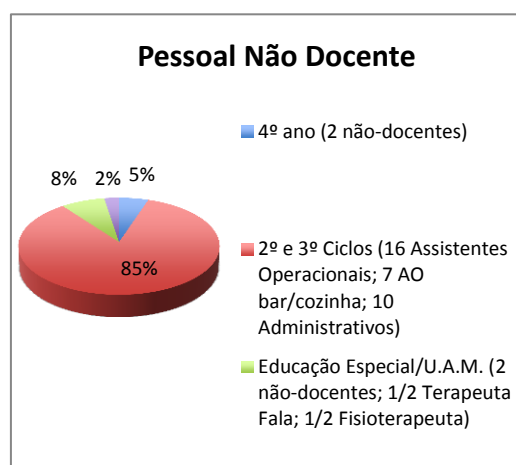


Gráfico 6 – Distribuição do pessoal não docente (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada, conforme se apresenta de seguida:

Ensino Regular	1º, 2º e 3º Ciclos	4º ao 9º Anos
	4º ano	
Currículos Alternativos	2º Ciclo	Ensino Artístico Articulado da Música
		Percurso Curricular Alternativo
	3º Ciclo	C.E.F. – Instalação e reparação de computadores
		C.E.F. – Jardinagem e Espaços Verdes
		C.E.F. – Práticas Técnico – Comerciais
Secundário	E.F.A.	

Complementos e Enriquecimentos Educativos	2º e 3º Ciclos	Sala de Estudo
		Tutorias
		Clube “Estórias da História”
		Clube de Gravura
		Clube do Azulejo
		Clube Solidário
		Clube de Escrita Criativa
		Clube de Educação Sexual
		Clube dos Jogos Matemáticos
		Desporto Escolar (Basquetebol, Voleibol, Ténis e atividades físicas alunos N.E.E.)

Projetos (Plano Anual de Atividades)	3º Ciclo – E.V.	Plano Nacional de Leitura (a Ler +) – O Mar
		Eco Escolas – Sustentabilidade
		“Memórias e Objetos do Nosso Brincar”
		“... com Poejos e Outras Ervas”

Quadro 1 – Oferta Educativa da escola (Escola E.B. 2,3 André de Resende).

Escola Secundária de Vendas Novas



Figura 5 – Escola Secundária de Vendas Novas.

O segundo estágio foi realizado na Escola Secundária de Vendas Novas, que se apresenta como um espaço limpo e organizado, mas com pouca relação com as artes visto não existir nenhuma amostra ou exposição de trabalhos dos alunos em ponto algum do local.

A escola é composta por vários blocos com os seguintes recursos físicos: Serviços

Administrativos; Reprografia; Gabinete de Gestão; Sala de Professores; PBX; Serviço de Psicologia e Orientação; UNIVA; Sala de Atendimento para Encarregados de Educação; Biblioteca; Salas de Aulas; Salas de Trabalhos Oficinais; Laboratório de Biologia; Gabinetes de Departamentos; Sala para Grandes Grupos; Biotério; Laboratório de Física; Laboratório de Fotografia; Salas de Informática; Salas de Desenho; Sala de Contabilidade; Refeitório; Cozinha; Churrasqueira Exterior Coberta; Bufete; Sala de Convívio do Pessoal Auxiliar de Ação Educativa; Sala de Convívio dos Alunos; Papelaria; Reprografia dos Alunos e um Pavilhão Desportivo.

A Escola Secundária de Vendas Novas iniciou o seu percurso em Outubro de 1975, no Colégio Salesiano São Domingos Sávio, mudando-se para a sua nova e atual morada na Avenida 25 de Abril, em Vendas Novas, a 23 de Outubro de 1993, onde também se encontram várias outras escolas da cidade, bem como a rodoviária, muito importante para a deslocação dos alunos, ajustando-se assim perfeitamente às necessidades vividas pelos seus ocupantes.

O Projeto da Escola 2009 – 2012 apresenta algumas informações relevantes, conforme se pode depreender dos seguintes gráficos.

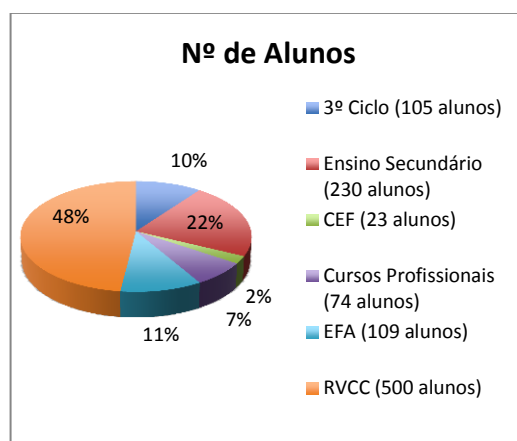
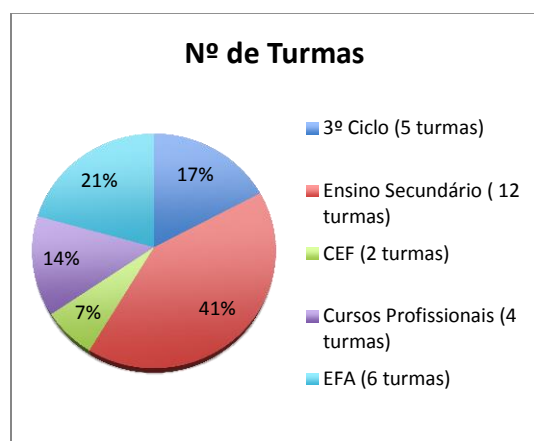


Gráfico 7 – Número de turmas da escola por ano de escolaridade (Escola Secundária de Vendas Novas).

Gráfico 8 – Número de alunos da escola por ciclo de ensino (Escola Secundária de Vendas Novas).

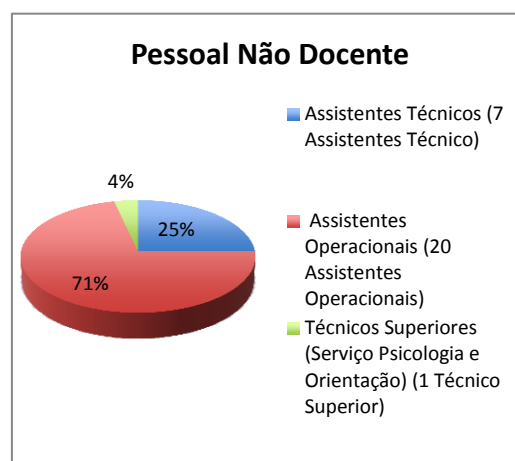
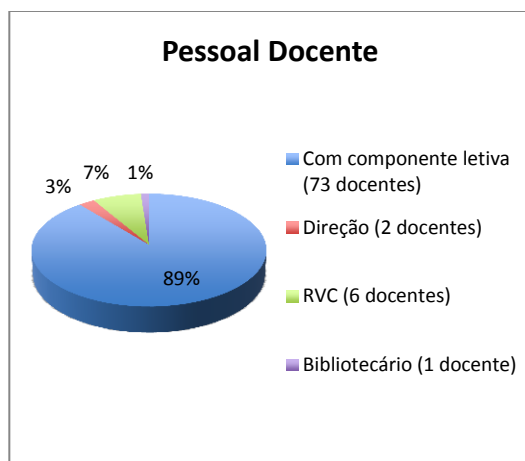


Gráfico 9 – Distribuição do pessoal docente (Escola Secundária de Vendas Novas).

Gráfico 10 – Distribuição do pessoal não docente (Escola Secundária de Vendas Novas).

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada, conforme se apresenta de seguida:

Ensino Diurno	3º Ciclo	Ensino Regular	
		Cursos de Educação e Formação	C.E.F. – Informática
			C.E.F. – Eletromecânica
	Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias
			Línguas e Humanidades
			Artes Visuais
		Cursos Profissionais	Técnico de Higiene, e Segurança no Trabalho e Ambiente
			Técnico de Restauração
			Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
			Técnico de Informática de Gestão
Curso Tecnológico	Desporto		
Ensino Noturno	E.F.A.	Certificação Escolar	
		Técnico de Contabilidade	
		Técnico de Informática	
Centro de Novas Oportunidades			

Complementos e Enriquecimentos Educativos	3º Ciclo e Secundário	Educação para a Saúde
		Radiação Ambiente
		Desporto Escolar
		Jornal Geração XXI
		Eco-Escolas
		Plano Nacional de Leitura
		Plano de Ação da Matemática
		Parlamento dos Jovens
		Mais Sucesso Escolar
		Diferenciação Pedagógica em sala de aula
		Clube de Poesia e Reflexão Filosófica
		Novos Programas da Matemática
		A Ciência na Biblioteca

Quadro 2 – Oferta Educativa da escola (Escola Secundária de Vendas Novas).

Relacionamento com os Auxiliares educativos de ambas as escolas de PES

O pessoal não docente manifestou-se sempre muito solícito e disposto a ajudar sempre que necessário. Saliento particularmente os funcionários da biblioteca, da Escola Básica André de Resende, que demonstraram grande auxílio na montagem da exposição final, facilitando a tarefa que se demonstrou complicada pela inacessibilidade do local escolhido.

Relacionamento com os colegas de ambas as escolas de PES

Creio que estabeleci uma relação de companheirismo com todos os colegas, tanto com aqueles que integraram o meu núcleo de estágio, como com os restantes colegas do mestrado inseridos nos outros núcleos. Mantive com todos uma relação cordial, amigável e de entreajuda, dispondo-me sempre a colaborar com estes, partilhar informações e materiais sempre que necessário.

Relacionamento com as Cooperantes de ambas as escolas de PES

No que concerne à Professora Maria João Machado (cooperante da Escola Básica de André de Resende), destaco a forma esmerada com que me apoiou, tanto a nível profissional como pessoal, permitindo um relacionamento informal e descontraído, não obstante, simultaneamente assertivo e profissional, o que muito facilitou o trabalho desenvolvido,

sempre disposta a esclarecer as várias dúvidas que iam surgindo e aconselhando em relação à melhor estratégia a implementar.

Em relação à Professora Olga Duarte Fonseca (cooperante da Escola Secundária de Vendas Novas), evidencio a compreensão e acessibilidade com que orientou durante todo o processo, facilitando todos os contactos de forma simples e eficaz.

Apesar de cada uma apresentar as suas próprias características, estas orientadoras desempenharam um papel marcante no meu percurso, na medida que evidenciaram uma paixão e dedicação pelo ensino das artes visuais.

Relacionamento com os Alunos de ambas as escolas de PES – 7.ºA e 12.ºD

Apresentou-se como uma agradável surpresa a forma como os alunos, tanto do 7.º como do 12.º anos, me aceitaram, aprovaram, estimaram e respeitaram, mantendo-se atentos aos conceitos para eles passados. Mantive com todos os alunos uma relação bastante positiva, mostrando-me sempre disponível para apoiá-los em contexto de aula ou externo, seja por motivos relacionados com as disciplinas ou outros do interesse dos mesmos, o que aconteceu diversas vezes. Procurei conhecê-los o melhor possível, envolvendo-me nos seus projetos e na sua aprendizagem.

Em especial no 7.º ano, recorri a uma abordagem pró-ativa e preventiva para evitar que surgissem problemas disciplinares, tentando sempre ser um elemento conciliador. No que concerne ao funcionamento da disciplina e regras de conduta na sala de aula, reforcei sempre que necessário a importância de as respeitar.

Tive o cuidado de criar um ambiente propício à aprendizagem, desenvolvimento afetivo, emocional e social, dando espaço à personalidade, individualidade e criatividade dos alunos. Promovi a autoestima, a integração, a ajuda, a solidariedade, o trabalho em equipa, a cooperação e o respeito mútuo. O diálogo foi uma ferramenta à qual recorri constantemente, com o objetivo de gerir as interações. Para além da palavra, recorri também a outros meios de comunicação não verbal, como por exemplo, o contato ocular ou gestos. Com esta postura,

tornei possível a formação de um clima de motivação, participação, trabalho e disciplina nas salas de aula.

Através de vários diálogos com os alunos, pude verificar uma grande empatia e entusiasmo pelo tema da Arte Urbana, demonstrado desde as primeiras aulas, bem como grande receptividade perante a minha conduta, auxílio e orientação.

1.2. Conhecimento dos alunos

Na primeira escola, Escola Básica André de Resende, realizou-se a prática de ensino supervisionada na turma A do 7.º ano do ensino regular, em que a turma é constituída por vinte e sete alunos, entre os quais dezassete elementos são do sexo femininos e dez do sexo masculino. Na turma, encontram-se dois elementos masculinos de nacionalidade estrangeira, um proveniente da Alemanha e o outro do Brasil, no entanto os alunos encontram-se adaptados e bem integrados na turma e comunidade escolar, visto estarem a residir em Portugal há já alguns anos. A idade média da turma situa-se nos doze anos de idade, tanto ao nível dos elementos femininos como dos masculinos. Existem três elementos masculinos da turma que são repetentes, sendo que um é do mesmo ano e do mesmo ciclo e os outros dois são de ciclos anteriores. Não se encontram elementos fora da escolaridade obrigatória. A maioria dos alunos (78%) coabita com ambos os pais, sendo que a restante percentagem vive só com um progenitor, encontrando-se quase a totalidade dessa percentagem a residir com a mãe, (19% com a mãe e 3% com o pai). A maior parte dos alunos encontra-se num agregado familiar de quatro elementos (16 alunos), sendo a tranche seguinte para um agregado mais reduzido de três elementos (8 alunos) e, por fim, existem somente três alunos com agregados maiores de 5 elementos. A nível da situação profissional do agregado familiar, verifica-se que a grande maioria dos pais trabalham por conta de outrem, verificando-se apenas 5 pais (3 pais e 2 mães) desempregados, pelo que, tendo em conta a situação atual do país, poder-se-á considerar uma turma favorecida. Em termos de habilitações dos pais, verifica-se que as mães revelam ter estudos mais elevados que os pais, encontrando-se a grande maioria com o ensino secundário ou mais, sendo que nos pais só metade possui o ensino secundário ou mais. A nível

de problemas de saúde, nove alunos encontram-se identificados com problemas visuais, uma aluna com dificuldades auditivas, três alunos com doenças alérgicas e um aluno com doença crónica.

A nível de aproveitamento, a turma demonstra ser participativa e interessada nas atividades escolares, revelando vontade de prosseguir nos estudos, no entanto, um grupo de alunos na turma manifesta grandes dificuldades ao nível da compreensão e aplicação dos conhecimentos, demonstrando ausência de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Para concluir, é importante salientar que existem dois alunos, um do sexo feminino e um do masculino, com Necessidades Educativas Especiais nesta turma, sendo que, até ao momento, revelam nesta disciplina (Educação Visual) capacidade de acompanhar o restante dos colegas, integrando-se e adaptando-se às atividades propostas.

A nível de comportamento, a turma manifesta-se ruidosa e barulhenta, não só pelo número elevado de alunos na turma, mas por existirem alguns elementos que demonstram possuir pouca tolerância ao sossego, revelando dificuldades de concentração e atenção, tornado persistente a atitude mesmo depois de advertidos. No entanto, a maioria dos alunos é aplicada, interessada e bastante participativa nas atividades propostas.

No segundo estabelecimento de ensino, Escola Secundária de Vendas Novas, realizou-se a prática de ensino supervisionada na turma D do 12.º ano do ensino regular na Área de Artes Visuais. A turma é constituída por quinze alunos, treze elementos do sexo feminino e dois do masculino. A idade média da turma encontra-se nos dezasseis anos de idade. Não existem elementos da turma repetentes do ano letivo anterior. A nível da situação profissional do agregado familiar, verifica-se que a grande maioria dos pais é efetiva no trabalho, verificando-se que apenas um dos pais encontra em situação de desemprego, pelo que se pode considerar que a turma é favorecida em termos sócio-económicos. Ao nível das habilitações dos pais verifica-se que metade dos pais não possui a escolaridade obrigatória (9.º ano). A nível de problemas de saúde, três alunos apresentam problemas visuais.

A nível de aproveitamento, a turma manifesta ser comunicativa e interessada nas

atividades escolares, mostrando desejo de continuar os estudos, no entanto alguns alunos da turma demonstram algumas dificuldades a iniciar os trabalhos, revelando-se indecisos, demonstrando alguma ausência no que concerne a hábitos de trabalho e a metodologias de estudo. Para concluir, é importante salientar que existe uma aluna com Necessidades Educativas Especiais nesta turma, sendo que a mesma, devidamente apoiada e motivada, tem revelado nesta disciplina (Oficina de Artes) capacidade de acompanhar, relativamente bem, o restante dos colegas, integrando-se e adaptando-se às atividades propostas.

A nível de comportamento, a turma manifesta-se tranquila e pacífica, não havendo grandes complicações a nível de relacionamento entre os mesmos, não só pelo número reduzido de alunos na turma, mas porque os discentes demonstram estar bem integrados, compreensivos e relacionando-se amistosamente uns com os outros, demonstrando existir tolerância aos devaneios de cada um. Possuem alguma dificuldade no arranque de novos trabalhos, no entanto, neste projeto, não revelaram tal problema, visto, terem apreciado logo de início do trabalho proposto. A maioria dos alunos encontra-se aplicada, interessada e bastante participativa nas atividades propostas.

1.3. Conhecimento do(s) currículo(s)

Escola Básica André de Resende

No âmbito do currículo do 7.º ano as disciplinas são: Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Física. Existindo algumas que são opcionais: Espanhol e Tecnologias de Informação e Comunicação.

O projeto “Oxigénio Azul” desenvolvido na disciplina de Educação Visual poderá ser articulados com outras disciplinas do 7.º ano, tais como, a Português, por âmbito da comunicação, e Ciências Naturais, tendo em conta o tema do projeto “sustentabilidade” e “mar”.

Este projeto também propõe contribuir para melhorar o Projeto Educativo da escola, visto focar em vários projetos do plano anual de atividades tais como a Eco Escolas com o tema Sustentabilidade, e o projeto a Ler + do Plano Nacional de leitura com o tema O Mar.

Escola Secundária de Vendas Novas

No âmbito do currículo destes alunos do 12.º ano as disciplinas são: Português, Desenho A, Oficina de Multimédia, Oficina de Artes e Educação Física.

Nesta escola, o projeto desenvolvido foi “Now You See Us” na disciplina de Oficina de Artes. Aqui também poderá haver uma articulação com quase todas as outras disciplinas deste 12.º ano, tais como, Português por intermédio da comunicação, Desenho tendo em conta a especificidade das técnicas, Oficina Multimédia visto poder-se trabalhar as imagens em programas específicos de tratamento de imagens tais como Adobe Photoshop entre outros.

Este projeto propõe contribuir para melhorar o Projeto Educativo, na medida em que vai oferecer grande visibilidade ao curso de Artes Visuais na escola potenciando assim novos candidatos para o ano letivo que vai abrir. Também por decorar a sala de desenho que encontrava totalmente branca e desprovida de alma.

1.4. Conhecimento do(s) conteúdo(s)

Educação Visual

A disciplina de Educação Visual consiste numa disciplina obrigatória no 3.º ciclo, mais especificamente no 7.º ano de escolaridade. É constituída por vários conteúdos com domínios e subdomínios que pretendem viabilizar competências e metas de aprendizagem.

A Educação Visual é uma disciplina que visa aumentar a capacidade crítica, desenvolvendo a apreensão da sociedade em que vivemos por meio da comunicação visual.

Desempenha uma função de extrema importância no currículo atual, mesmo assim é relegada para segundo plano quando em confronto com as disciplinas científicas.

Os conteúdos abordados e dinamizados desta disciplina na prática de ensino supervisionada desta disciplina foram os seguintes:

Conteúdos: Comunicação (Elementos Visuais na Comunicação; Códigos de Comunicação Visual; Papel da Imagem na Comunicação).

Domínios e Subdomínios:

Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação.

Subdomínio: Comunicação Visual.

Domínio: Desenvolvimento da Criatividade.

Subdomínio: Comunicação Visual e Elementos da Forma.

Domínio: Compreensão das Artes no Contexto.

Subdomínio: Comunicação Visual; Elementos da Forma.

Metas:

- O aluno usa as imagens intencionalmente para comunicar uma mensagem, através de diferentes suportes e sistemas simbólicos.

- O aluno descreve acontecimentos através de metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.

- O aluno aplica regras da representação gráfica convencional na elaboração de bandas desenhadas, de cartazes, folhetos, entre outros.

- O aluno é persistente na procura de soluções, na produção e/ou transformação de algo, demonstrando confiança e autoestima para prosseguir uma ideia.

- O aluno reflete sobre a produção artística contemporânea, os valores e a problemática que aborda (ex. os direitos humanos, a paz, a ecologia, o respeito, entre outros).

- O aluno reconhece noções de ergonomia e antropometria no mundo envolvente (nos objetos, nas construções, e nas imagens).

- O aluno registra, através de desenho livre ou de observação, analógico ou digital, a relação do homem com o espaço, evidenciando noções de proporção e escala.

Competências:

Domínio da Comunicação Visual

- Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais;
- Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual;
- Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento;
- Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem;
- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição;
- Entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas;
- Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.

Domínio dos Elementos da Forma

- Conceber projetos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais;
- Compreender a estrutura das formas naturais e dos objetos artísticos, relacionados com os seus contextos;

- Criar composições a partir de observações diretas e de realidades imaginárias utilizando os elementos e os meios da expressão visual.

Oficina de Artes

A disciplina de Oficina de Artes consta das disciplina de opção no 12.º ano do currículo do curso Científico-Humanístico das Artes Visuais no ensino regular secundário. É composto por vários conteúdos que propiciam determinadas competências.

A Oficina de Artes é uma disciplina interventiva, como o nome revela, visando o aumento da capacidade crítica e de ação na comunicação visual. Intenta incrementar a experimentação e a realização do projeto artístico.

Os conteúdos abordados e dinamizados desta disciplina na prática de ensino supervisionada desta disciplina foram os seguintes:

Conteúdos:

Área de diagnóstico: Linguagem plástica; Materiais, suportes e instrumentos; Técnicas de expressão e representação.

Projeto artístico: Projeto e objeto; Representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço.

Áreas de desenvolvimento e concretização do projeto: Áreas de desenvolvimento do projeto; Temas e graus de concretização do projeto.

Competências:

- Representar bi e tridimensionalmente através de meios riscadores e/ou informáticos;
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual;

- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;
- Dominar as diferentes fases metodológicas de um projeto, nas diversas áreas do estudo;
- Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projeto artístico;
- Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido.

2. Planificação e condução de aulas, impacto e avaliação das aprendizagens

2.1. Perspectiva educativa e métodos de ensino

No início do mestrado, foi proposta a realização de um texto sobre a nossa filosofia de ensino. A visão na altura que detinha da filosofia de ensino correta, era que, de facto, seria extremamente importante que aqueles que se preparam para serem professores reflitam antecipadamente sobre a perspectiva que têm da arte de ensinar, a fim de melhor se prepararem para a sua atividade futura, desenvolvendo as suas competências e capacidades nesse sentido.

Era da opinião que, existiam algumas características que seriam essenciais a um pedagogo. O conhecimento científico seria muito relevante em todo este processo, uma vez que o professor deveria apresentar um conhecimento muito profundo dos conteúdos a ministrar, inclusivamente além daqueles que transmitisse aos alunos, pois apenas se estivesse seguro nestes aspetos conseguiria contribuir para que estes atingissem aprendizagens significativas e estivessem despertos para todos os acontecimentos que ocorressem em contexto de sala de aula.

Muito importante também seria o conhecimento pedagógico que permitisse ao professor gerir todo o processo de ensino-aprendizagem com sucesso, adaptando metodologias e estratégias de acordo com cada situação particular.

A capacidade de comunicação também seria um elemento indispensável, na medida em que o professor apenas conseguiria captar a atenção de seus alunos se usasse a palavra com mestria e assertividade.

Tendo em conta que na altura possuía já alguma experiência docente, permitiu-me refletir brevemente sobre a ação pessoal atual enquanto profissional do ensino. Considerava que na altura detinha os conhecimentos científicos necessários ao desempenho, embora procurasse manter permanentemente atualizada. Dado que o saber se encontra em permanente construção, o professor deveria também acompanhar essa tendência.

Acreditava que conseguiria comunicar eficazmente com os alunos, embora tentasse evoluir neste aspeto, uma vez que o português não seria a língua materna, apesar de ser bilingue.

Talvez o elemento em que na altura sentisse maior fragilidade seria ao nível do conhecimento pedagógico, sendo este um dos motivos que teria conduzido à frequência do mestrado. Até ao momento, a atuação enquanto docente tinha-se baseado na intuição pessoal e na forma de estar de acordo com a personalidade, uma vez que pensaria ter uma empatia natural com os jovens, o que facilitava a ação profissional. Agia de acordo com os conhecimentos pedagógicos que teria adquirido ao longo dos curtos anos de experiência e com aquilo que acharia correto e apropriado às diferentes situações.

Cada vez mais havia a consciência de que seria necessário complementar a este nível. No decorrer da experiência docente, durante a formação para a obtenção do Certificado de Aptidão Profissional, em que foram transmitidos mais alguns conhecimentos de pedagogia, e ao longo das poucas semanas de frequência do mestrado, vinha a desenvolver a noção de que a pedagogia era um universo que apresentava muitos conhecimentos, possibilidades de ação e instrumentos que seriam indispensáveis à formação e permitiriam evoluir enquanto docente.

De facto, não seria fácil ensinar e educar crianças e jovens, sobretudo em fases da vida como a adolescência, em que muitos são seres voláteis, inconstantes e, várias vezes, rebeldes e contestadores da autoridade alheia; sendo que a pedagogia apresentava muitos instrumentos e conhecimentos que permitiriam dar resposta a várias situações.

Muito importante também seria o conhecimento que o professor tem de si próprio e da sua personalidade. Reconhecer e refletir sobre os seus pontos fortes e fracos será uma maneira de evoluir profissionalmente. Em várias situações, procurei pensar nos aspetos positivos e negativos e no meu contributo para a ocorrência dos mesmos, a fim de manter, adaptar ou reformular as estratégias adotadas. Para além deste aspeto, seria importante procurar conhecer os alunos e ser sensível às suas necessidades individuais, de forma a agir de acordo com a situação e o indivíduo.

A motivação seria outro aspeto central, pois apenas alguém motivado, que gostasse realmente do ensino, conseguiria não apenas trabalhar mais e melhor, mas também motivar seus alunos para tal (Smith, 2009). Sei que ser professor é realmente a profissão que quero, visto já ter trabalhado na docência e noutras áreas específicas da licenciatura e o ensino é, sem desprestígio das demais, de facto aquela que mais me preenche, motiva e fascina, pois permite-me conviver diariamente com a arte e contactar com jovens, num contexto sem rotinas, em que cada aula é uma novidade e abre imensas possibilidades de turma para turma, de aluno a aluno, ainda que os conteúdos sejam os mesmos, dando o meu contributo para a formação de alunos que irão ser os futuros construtores da nossa sociedade.

Neste momento tenho uma visão semelhante, mas mais fundamentada e emadurecida do que é ser professor de artes visuais. Aprendi que é importante os conhecimentos e todas as demais atributos acima referidos, mas ao refletir agora, na fase final deste mestrado, apurei que o fundamental é ensinar os jovens a ser indivíduos capazes na sociedade que possam dar o seu contributo à humanidade de forma mais produtiva, generosa e sensível. Segundo Eisner (2002), a visualização de imagens auxilia na ampliação dos horizontes, logo o professor de artes pode fazer muito mais pelos seus alunos do que ensinar a disciplina de arte, pode realmente modificar a sua visão do mundo transformando os em cidadão mais completos a nível de vários aspetos culturais (Hernández, 2000).

O professor de arte tem de possuir a capacidade de interferir na vida do aluno tornando-o mais capacitado para a vida em sociedade (Charréu, 2011). Pode igualmente auxiliar na comunicação de valores visto que a arte tem essa função (Banksy, 2002).

O ensino tem sofrido grandes alterações ao longo dos séculos e o docente deve acompanhar essas transformações e a evolução da sociedade. O professor não é um mero transmissor de conhecimentos, também contribui para a formação de cidadãos (Charréu, 2011); por isso é tão importante a sua influência numa fase inicial da vida em que o jovem está a construir a sua identidade, a fim de prepará-los para o mundo do trabalho e para a vida adulta. Então, o grande desafio da escola, do professor e de todos os agentes educativos será preparar cidadãos úteis para a sociedade (Skorton, 2009).

2.2. Preparação das aulas

Durante a prática de ensino supervisionada, preparei atempadamente todas as atividades letivas, procedendo às planificações dos projetos e de aula, de acordo com as finalidades e as aprendizagens previstas no currículo, desenvolvendo-as progressivamente numa perspetiva de ciclo, e rentabilizando os meios e recursos disponíveis.

Tentei que a minha planificação fosse flexível, procedendo a readaptações e reformulações, sempre que necessário, de modo a que o trabalho estivesse de acordo com as necessidades e contextos dos alunos, prevendo diversos momentos e modalidades de avaliação.

No 3.º ciclo, criei o Projeto “Oxigênio Azul”, que abrangia vários projetos da escola, como o projeto de Eco Escolas a “sustentabilidade” e o Plano Nacional de Leitura “a Ler +” sobre o mar (vide apêndice documental A). No secundário dei continuidade ao Projeto “Now You See Us” iniciado pelo meu colega de PES Francisco André Mantas no primeiro estágio, em que desenvolvi um projeto de arte urbana.

Frequentemente, utilizei materiais tecnológicos ou interativos, nomeadamente, o projetor e o computador, a fim de que pudesse apresentar diferentes tipos de ficheiros, como filmes, apresentações interativas, sites ou até mesmo documentos pdf, do Microsoft Word ou do Adobe Photoshop. No ensino secundário, foi utilizado também um grupo privado no

facebook onde era possível interagir, esclarecer dúvidas, dar apoio, publicar documentos e informação relativo ao trabalho em curso.

Outros materiais foram também utilizados, tais como, imagens, livros, diário gráfico, revistas, tesoura, cola tubo, cola branca, tintas, pinceis, papel cavalinho, papel Kraft, marcadores, radiografias, papel vegetal arquiteto, cartão, lápis, borracha, tesoura, x-ato, tintas, pinceis, rolos, stencils, fita adesiva, telas 50x50 e 50x70, latas de tinta spray, luvas, tecidos, retroprojetores, impressora, escadotes e máquina fotográfica.

Relativamente a materiais pedagógicos em suporte de papel, produzi vários documentos, a saber: fichas informativas (vide apêndice documental B), de autoavaliação e outros materiais de apoio.

De salientar que as várias atividades foram trabalhadas recorrendo-se ao uso de diferentes padrões de interação (aluno, aluno/aluno, aluno/turma e aluno/professor).

Através do uso destes recursos e instrumentos, pretendi alcançar alguns objetivos, nomeadamente:

- Motivar os alunos para a disciplina;
- Sensibilizar para a aplicação das tecnologias de informação ao estudo;
- Criar hábitos de trabalho autónomo;
- Promover o gosto pela descoberta autónoma, bem como pela pesquisa, de modo a inserir os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e torná-los os principais atores do seu conhecimento;
- Promover o espírito crítico dos alunos, aproveitando as suas ideias e conhecimentos, pois a capacidade de raciocínio é uma ferramenta indispensável à vida futura.
- Estimular as capacidades de diálogo, debate e argumentação dos alunos e promover a participação oral de todos;
- Recuperar o máximo possível de alunos com dificuldades e potenciar o desenvolvimento máximo das aprendizagens daqueles com maior facilidade de aquisição de conhecimentos;

- Melhorar o desempenho dos discentes e desenvolver as competências básicas da disciplina, de acordo com os critérios previstos pelo departamento, escola e Ministério da Educação.

Claro que as atividades planejadas nem sempre foram aplicadas, conforme foram concebidas, sendo adaptadas, ajustadas e reformuladas, de acordo com a sua recepção pelos alunos, gestão do tempo, inserção de outras atividades, entre outros, sendo, por isso, flexível. No entanto, a planificação permitiu uma organização das atividades letivas mais eficaz e segura, uma reflexão sobre os métodos e estratégias a aplicar, ao mesmo tempo que assegurou uma melhor gestão dos conteúdos ao longo das aulas e, conseqüentemente, o cumprimento do programa e desenvolvimento das competências dos alunos, de acordo com o previsto no currículo. Como tal, considero que a minha planificação foi eficaz.

As atividades letivas desenvolvidas, bem como todas as estratégias foram pensadas, aplicadas e adaptadas tendo em conta a turma atribuída.

Globalmente, tentei motivar para a disciplina, através da escolha de atividades práticas, criativas, lúdicas, interativas e inovadoras, com o recurso às novas tecnologias, tentando criar um clima de trabalho harmonioso. A utilização de diferentes padrões de interação (aluno/aluno, aluno/professor, aluno/turma, aluno/grupo), entre outros, também contribuiu positivamente para que a aula fosse um espaço de diálogo, respeito mútuo, interação, conhecimento, por vezes, também lúdico, embora organizado e regrado.

Procurei também criar um espaço de diálogo, permitindo aos alunos exprimirem as suas opiniões e sugestões para a aulas, de modo a envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem e, deste modo, poder responder às suas reais dificuldades e necessidades. Este meio, juntamente com o reforço positivo, foi também importante para melhorar a autoestima dos alunos, levando-os a acreditar nas suas capacidades. De igual modo, o diálogo contribuiu para uma maior consciencialização e sensibilização para a necessidade de empenho, trabalho, interesse e comportamento adequado.

De seguida apresento as minhas planificações a longo prazo (tempo completo da prática de ensino supervisionada) para as disciplinas lecionadas: Educação Visual e Oficina de Artes.

Educação Visual | 7A | E. B. André de Resende
PLANOS AULA | PROJETO - Street Art | Oxigénio Azul



Dia	Aula	Sumário	Plano de aula	Recursos
2 Out 2012	Aula 1 90 min	- Personalização e decoração do Diário gráfico. - Importância do Diário gráfico para qualquer projeto. - Técnica de colagem.	Criar uma composição ilustrativa e personalizada das capas dos Diários Gráficos por meio da utilização de recortes de letras e imagens de revistas.	Diário gráfico, revistas, tesoura, cola tubo, cola branca, tintas e pinceis.
9 Out 2012	Aula 2 90 min	- Conclusão dos trabalhos de decoração do Diário Gráfico. - Técnica de colagem.	Criar uma composição ilustrativa e personalizada das capas dos Diários Gráficos por meio da utilização de recortes de letras e imagens de revistas.	Diário gráfico, revistas, tesoura, cola tubo, cola branca, tintas e pinceis. Computador, internet e projetor.
16 Out 2012	Aula 3 90 min	- O que é a sustentabilidade (apresentação de pequenos vídeos). - Ideias sobre a sustentabilidade e debate. - Explicação do projeto – Oxigénio Azul . - Conceito Street Art (mostrar exemplos na internet: Stencil Graffiti) - Propor projeto.	1- O que é Sustentabilidade? Explicação o que é a sustentabilidade (1:28 min) http://www.youtube.com/watch?v=HATJgPODRs4&feature=player_detailpage 2- Poluição- As suas consequências- Meio Ambiente/ Pollution-Its consequences, Environment Mostra o que está a acontecer ao nosso mundo (4:15 min) http://www.youtube.com/watch?v=bFOyVICUJTY&feature=player_detailpage 3- Os animais salvam o planeta Várias maneiras de poupar o planeta (5:45 min) http://www.youtube.com/watch?v=UJeO5PmZF0o&feature=player_detailpage 4- O valor da iniciativa... (Belo exemplo) vídeo árvore na rua da Índia: Motivar os alunos que sozinhos também podem fazer a diferença (2:06 min) http://www.youtube.com/watch?v=BCPrNg1SO_g&feature=player_detailpage Mostrar Street Art Google/Stencil graffiti Solicitar aos alunos que pesquisem, em casa, relativamente à sustentabilidade e como poderão expor as suas ideias a nível de uma pintura numa parede.	Computador, internet e projetor. Diário gráfico, papel cavalinho, lápis e borracha.
23 Out 2012	Aula 4 90 min	- Criação de ideias para projeto “Oxigénio Azul” sobre a sustentabilidade (Eco-escolas) e o mar (a Ler +). - Esboços para os trabalhos do projeto.	Criar uma imagem gráfica ilustrativa dos temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” por meio da simplificação da imagem. Livro apresentado em aula:	Diário gráfico, papel cavalinho, lápis e borracha. Computador, internet e projetor.

			- Street Art ; Johannes Stahl; Editora H.F.Ullmann; 2009; China	
30 Out 2012	Aula 5 90 min	- Continuação dos esboços para o projeto "Oxigénio Azul". - Início da ideia final para a concretização do projeto "Oxigénio Azul".	Continuação da criação da imagem gráfica ilustrativa dos temas "A Sustentabilidade" e "O Mar" por meio da simplificação da imagem para o projeto "Oxigénio Azul". Livros apresentados em aula: - Três Fábulas ; Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; Editora Caminho; 2007 - Onda ; Suzy Lee; Ana Paula Faria – Editora; 2009; Lisboa - O Mar ; Luísa Dulce Soares; Ana Paula Faria – Editora; 2008; Lisboa	Diário gráfico, papel cavalinho, lápis e borracha. Computador, internet e projetor. Livros.
6 Nov 2012	Aula 90 min	Não houve aula (Professora faltou)		
13 Nov 2012	Aula 6 90 min	- Conclusão dos desenhos para o projeto "Oxigénio Azul". - Criação de projeto em Stencil. - Lista de material a trazer na próxima aula.	Mostrar Stencils grandes ao vivo. Mostrar a minha pintura de simplificação de formas. www.wix.com/luseeka/lucypcreations www.portfoliolumciapereira.weebly.com Pedir para alunos trazerem: - 1 lata de tinta spray (cor a definir para cada aluno); - 1tela 50x70 ou 50x50; - radiografias, cartolina ou papel vegetal arquiteto 200g	Diário gráfico, papel cavalinho, lápis e borracha. Computador, internet e projetor. Máquina fotográfica.
20 Nov 2012	Aula 7 90 min	- O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces (Entrega de ficha informativa) - Mostra dos trabalhos de Banksy. - Passagem da imagem para os stencils e início do recorte dos mesmos.	Ficha informativa sobre: O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces. Banksy www.banksy.co.uk	Computador, internet e projetor. Ficha informativa, diário gráfico, desenho em papel, radiografias ou papel vegetal arquiteto, lápis, borracha, tesoura e x-ato. Máquina fotográfica.
27 Nov 2012	Aula 8 90 min	- Continuação dos trabalhos da criação do stencil. Passagem da imagem para os stencils e recorte dos mesmos.	Continuação da criação do stencil para a imagem gráfica ilustrativa dos temas "A Sustentabilidade" e "O Mar" por meio da simplificação da imagem para o projeto "Oxigénio Azul".	Diário gráfico, desenho em papel, radiografias ou papel vegetal arquiteto, lápis, borracha, tesoura e x-ato. Máquina fotográfica.
4 Dez 2012	Aula 9 90 min	- Continuação dos trabalhos para o projeto "Oxigénio Azul" - Passagem do stencil para a tela.	Continuação da criação do stencil para a imagem gráfica ilustrativa dos temas "A Sustentabilidade" e "O Mar" por meio da simplificação da imagem para o projeto "Oxigénio Azul".	Diário gráfico, stencils, fita adesiva, tela 50x50 ou 50x70, lata de tinta spray e luvas. Máquina fotográfica.
11 Dez 2012	Aula 10 90 min	- Outros autores: - Alexandre Farto (Português) – Conceito: destruir para criar. - Panmela Castro (Brasileira) – Conceito: Graffiti pelos direitos da mulher. - Apresentação dos trabalhos à turma com debate sobre o sucesso da intenção na transmissão da mensagem. - Auto e hetero avaliação – Fim do 1º período.	Alexandre Farto www.alexandrefarto.com Panmela Castro www.panmelacastro.com Avaliação dos alunos face à seu trabalho, apresentação e critérios de avaliação da disciplina definidos no início do ano lectivo pelo grupo de expressões.	Computador, internet e projetor. Telas, diário gráfico. Fichas de auto e hetero avaliação.
Jan/Fev 2013	Atividade 1 Tarde	- Execução de mural sobre sustentabilidade com composição de todos os graffiti dos alunos.	Atividade de valorização estética do espaço exterior do pavilhão B. Pintura geral do espaço e execução do mural com auxílio dos stencils criados em aula para a imagem gráfica ilustrativa dos temas "A Sustentabilidade" e "O Mar" para o projeto "Oxigénio Azul" – Street Art.	Diário gráfico, stencils, fita adesiva, lata de tinta spray, luvas, tintas de exterior, pinças e rolos. Máquina fotográfica.

Quadro 3 – Planos de Aula: Educação Visual | 7.ª A | E. B. PROJETO - Street Art | Oxigénio Azul

Oficina Artes | 12D | Escola Secundária de Vendas Novas
PLANOS AULA | PROJETO - Street Art | NOW YOU SEE US



Dia	Aula	Sumário	Plano de aula	Recursos
27 Feb 2013	Aula 1 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos alunos e Prof. Estagiária. - Introdução do novo projeto. - Início da visualização de um filme sobre Street Art. 	<p>Filme sobre Street Art: Exit through the gift shop de Banksy.</p>	Computador, projetor e filme de Street Art: Exit through the gift shop.
6 Mar 2013	Aula 2 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação e conclusão da visualização de um filme sobre Street Art. - Projeto "NOW YOU SEE US". - Iniciação da criação de ideias para projeto – "NOW YOU SEE US". 	<p>Filme sobre Street Art: Exit through the gift shop de Banksy.</p> <p>Criar uma composição ilustrativa e personalizada com uma imagem ou parte de uma imagem autorrepresentativa (autorretrato). Gráficos por meio da utilização de recortes de letras e imagens de revistas.</p> <p>Livros apresentados em aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pop Art; Tilman Osterworld; Taschen; 2007; Koln - Lichtenstein; Janis Hendrickson ; Taschen; 1996; Koln - História da Pintura - do Renascimento aos nossos dias; Anna-Carola KrauBe; Konemann; 2000; Colónia - Captain América – Forever Allies; Stern & Oragotta Santucci ; Marvel; 2011; New York - O Principezinho; Antoine de Saint-Exupéry ; Editorial Presença; 2010; Lisboa 	Computador, projetor e filme de Street Art: Exit through the gift shop. Diário gráfico, papel cavalinho, lápis e borracha.
13 Mar 2013	Aula 3 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Mostra de stencils ao vivo. - Apresentação de pintura com simplificação de formas. - Apresentação de exemplos de Street Art. - Ideias e debate sobre o projeto. - Divisão das áreas da parede por aluno. 	<p>Mostrar Stencils grandes ao vivo.</p> <p>Mostrar a pintura da professora estagiária, Lúcia Pereira, de simplificação de formas. www.wix.com/luseeka/lucycreations www.portfolioluciapereira.weebly.com</p> <p>Mostrar Street Art Google/Stencilgraffiti</p> <p>Solicitar aos alunos que pesquisem, em casa, relativamente ao projeto e como poderão expor as suas ideias a nível da pintura da parede e os elementos nela já existentes.</p>	Computador, internet e projetor. Diário gráfico, papel cavalinho, lápis, borracha, Stencils grandes e os livros da aula anterior.
		<p>Férias Páscoa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de ideias para projeto "NOW YOU SEE US". - Esboços para os trabalhos a iniciar na próxima aula. 	<p>Publicações no grupo privado NOW YOU SEE US do Facebook durante as férias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Power point sobre graffiti /Street Art e a sua integração no meio urbano com utilização dos elementos já existentes no espaço a intervir. - Banksy www.banksy.co.uk - Panmela Castro (Brasileira) Conceito: Graffiti pelos direitos da mulher www.panmelacastro.com - Vhills / Alexandre Farto (Português) Conceito: Destruir para criar http://www.rtp.pt/academia/?t=Vhills-Alexandre-Farto.rtp&article=972&visual=2&layout=5&tm=78 	

3 Abr 2013	Aula 4 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces (Entrega de ficha informativa) - Mostra das ideias e esboços para projeto "NOW YOU SEE US". - Escolha final da ideia a concretizar. - Preparação do projeto para a sua transferência para parede e início da execução do mural. 	<p>Ficha informativa sobre: O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces.</p> <p><i>Foi pedido aos alunos que durante as férias da Páscoa possam criar o seu projeto de forma a que quando as aulas começarem no 3º Período pudéssemos passar os projetos do esboço para as paredes da sala de aula visto só possuímos mais 3 aulas para a execução do mesmo.</i></p> <p>Atividade de valorização estética do espaço interior da sala de aula. Pintura geral das paredes a intervir. Execução do mural com auxílio dos stencils, ou outros materiais, criados em aula para a imagem gráfica ilustrativa do projeto "NOW YOU SEE US"– Street Art.</p> <p>Criação de uma imagem gráfica ilustrativa do tema "NOW YOU SEE US" por meio da simplificação da imagem.</p>	<p>Computador, internet e projetor.</p> <p>Ficha informativa, diário gráfico, desenho em papel, radiografias ou papel vegetal arquiteto, lápis, borracha, tesoura, x-ato, tintas, pinceis e rolos.</p> <p>Máquina fotográfica e os livros das aulas anteriores.</p>
10 Abr 2013	Aula 5 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Passagem da imagem para a parede. - Início da execução do mural para a concretização do projeto "NOW YOU SEE US". 	<p>Continuação da execução do mural com imagem gráfica ilustrativa para o projeto "NOW YOU SEE US".</p>	<p>Computador, internet e projetor.</p> <p>Diário gráfico, desenho em papel, radiografias ou papel vegetal arquiteto, lápis, borracha, tesoura, x-ato, tintas, pinceis e rolos.</p> <p>Máquina fotográfica e os livros das aulas anteriores.</p>
17 Abr 2013	Aula 6 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação dos trabalhos para o projeto "NOW YOU SEE US". 	<p>Continuação da execução do mural com imagem gráfica ilustrativa para o projeto "NOW YOU SEE US".</p>	<p>Computador, internet e projetor.</p> <p>Diário gráfico, desenho em papel, radiografias ou papel vegetal arquiteto, lápis, borracha, tesoura, x-ato, tintas, pinceis e rolos.</p> <p>Máquina fotográfica e os livros das aulas anteriores.</p>
24 Abr 2013	Aula 7 90 min	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação dos trabalhos para o projeto "NOW YOU SEE US". - Avaliação intermédia – do projeto "NOW YOU SEE US". 	<p>Continuação da execução do mural com imagem gráfica ilustrativa para o projeto "NOW YOU SEE US".</p> <p>Avaliação intermédia dos alunos face ao trabalho já realizado.</p>	<p>Computador, internet e projetor.</p> <p>Trabalhos aplicados nas paredes da sala de aula, diário gráfico.</p>

Quadro 4 – Planos de Aula: Oficina de Artes | 12.º D | PROJETO - Street Art | NOW YOU SEE US

2.3. Uma unidade de trabalho *significativa* como exemplo da prática desenvolvida

Apresenta-se de seguida uma das unidades de trabalho desenvolvidas ao longo da PES. Esta planificação foi criada para a prática de ensino supervisionada na Escola Secundária de Vendas Novas, tendo em conta que teríamos as paredes da sala de aula para decorar.

Este trabalho foi bastante significativo, na medida em que permitiu aplicar os conceitos e práticas da Arte Urbana, não só pela teoria mas mais importante ainda pela prática. Foi muito

positivo verificar o empenho e interesse por parte dos alunos durante o projeto e, especialmente, durante o visionamento do filme *Exit through the Gift Shop* de Banksy, visto os alunos apresentarem uma empatia natural com o artista urbano, incentivando tanto a criatividade como a motivação para o trabalho transferindo vontade de embarcar neste novo projeto diferente dos demais que estavam a realizar ao longo do ano.

PES

PLANIFICAÇÃO do PROJETO – STREET ART NOW YOU SEE US

Oficina Artes | 12D | Escola Secundária de Vendas Novas



Figura 6 – (cima): Banksy - Flower thrower (original rua).

Figura 7 – (direita): Banksy - Flower thrower (peça interior).



Introdução ao Projeto:

O projeto NOW YOU SEE US iniciou-se no começo do ano letivo, com o colega de PES Francisco André Mantas, tendo como objetivo principal marcar a presença da turma de artes no meio escolar, visto, até ao momento, os alunos de arte não terem qualquer relevo ou destaque na escola. Assim, sentiram necessidade de comunicar a sua presença ao mostrar os seus trabalhos a toda a comunidade escolar.

Tendo em conta esta informação, achei ser fundamental dar seguimento ao projeto já iniciado, NOW YOU SEE US. Assim, possuindo a aprovação da direção da escola para a requalificação das paredes da sala de aula de artes, esta segunda parte do projeto tem por base a Street Art (Arte Urbana) e pretende dar a conhecer e comunicar por meio de novas formas de arte, suas técnicas e todo o conceito em torno das mesmas, aos alunos de artes da escola.

A Street Art é uma forma de arte já familiar aos alunos, visto estar presente no meio que os rodeia. Os alunos têm acesso a graffitis com muito mais frequência, comparando com outro tipo de arte, mesmo assim desconhecem o seu propósito e ainda não o reconhecem como arte. É fundamental que os alunos compreendam a base da Street Art para que não seja confundida com vandalismo.

A Street Art tem um grande poder de comunicação e há que saber usá-la e interpretá-la, daí a importância deste projeto.

Serão abordados os seguintes temas e conteúdos programáticos da disciplina de Oficina de Artes:

Área de diagnóstico:

- Linguagem plástica;
- Materiais, suportes e instrumentos;
- Técnicas de expressão e representação;

Projeto artístico:

- Projeto e objeto;
- Representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço;

Áreas de desenvolvimento e concretização do projeto:

- Áreas de desenvolvimento do projeto;

- Temas e graus de concretização do projeto;
As competências a desenvolver serão:
- Representar bi e tridimensionalmente através de meios riscadores e/ou informáticos;
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual;
- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;
- Dominar as diferentes fases metodológicas de um projeto, nas diversas áreas do estudo;
- Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projeto artístico;
- Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido.

Este projeto é destinado ao 12.º ano do ensino secundário – faixa etária compreendida entre os 17 e 19 anos. Requer, por parte dos alunos, a capacidade de pensamento crítico na análise de algumas obras de um dos artistas de rua mais emblemáticos do momento.

Objetivos:

Os alunos deverão:

1. Reconhecer algumas obras relevantes da Street Art e seus artistas a nível mundial;
2. Avaliar as intenções e a mensagem que o artista pretende transmitir à sociedade na sua obra;
3. Criar um graffiti de qualidade utilizando as técnicas de street art a partir de uma ideia, dotando-o de um cunho pessoal;
4. Analisar um graffiti a nível dos seus conteúdos, objetivos e meio onde está inserido.

Tempo:

7 aulas de 90 minutos.

Materiais:

Paredes da sala de aula, latas de tintas em spray, tintas de parede, pincéis, rolos, luvas descartáveis, películas de radiografias, papel vegetal, cartão, x-atos, tesouras, lápis, borracha, cola, papel cavalinho A3, livros, revistas, diários gráficos, fichas informativas, computador, internet, projetor, retroprojetor e máquina fotográfica.

Recursos de Arte:

Imagens do trabalho de Banksy

Banksy

www.banksy.co.uk

Alguns exemplos:

Banksy (Britânico, nascido em 1974),
Flower Thrower, muro de edifício, EUA, 2000?

Banksy (Britânico, nascido em 1974),
Consumer Jesus, muro de edifício, Londres, 2004

Banksy (Britânico, nascido em 1974),
Sweep, muro de edifício, Londres, 2000?



Figura 8 - Imagens do trabalho de Banksy.

Outros Recursos:

Documentário sobre o tema e de inspiração e motivação:

Banksy. (2010). *Exit through the gift shop*.

(86:06 min)

Sites sobre o tema e de inspiração:

- Amostra de trabalhos de Street Art

[Google/Stencil graffiti](#)

- Amostra de Pintura minha de simplificação de formas

www.wix.com/luseeka/lucypcreations

www.portfolioluiciapereira.weebly.com

Livros sobre o tema e de inspiração temática e gráfica:

- Stahl, J. (2009). *Street Art*. China: Editora H.F.Ullmann.

- Osterworld, T. (2007). *Pop Art*. Koln: Taschen.

- Hendrickson, J. (1996). *Lichtenstein*. Koln: Taschen.

- KrauBe, A. (2000). *História da Pintura do Renascimento aos nossos dias*. Colónia: Konemann.

- Stern, R. (2011). *Captain America: Forever Allies*. NY: Marvel.

- Saint-Exupéry, A. (2010). *O Principezinho*. Lisboa: Editorial Presença.

Materiais de apoio:

- Exemplos reais de trabalho a concretizar: Stencils grandes reais feitos por mim

- Ficha Informativa: Vocabulário Street Art

Publicações Facebook no grupo privado do Projeto NOW YOU SEE US:

- Power point sobre graffiti /Street Art e a sua integração no meio urbano com utilização dos elementos já existentes no espaço a intervir.

- Banksy

www.banksy.co.uk

- Panmela Castro (Brasileira) | Conceito: Graffiti pelos direitos da mulher

www.panmelacastro.com

- Vhills / Alexandre Farto (Português) | Conceito: Destruir para criar

<http://www.rtp.pt/academia/?t=Vhills->

[AlexandreFarto.rtp&article=972&visual=2&layout=5&tm=78](http://www.rtp.pt/academia/?t=Vhills-AlexandreFarto.rtp&article=972&visual=2&layout=5&tm=78)

Vocabulário:

Stencil: Técnica utilizada para aplicar elementos gráficos que podem representar imagem ou texto, através da aplicação de tinta, através do preenchimento do elemento gráfico recortado por onde a tinta passa. A imagem obtida é explorada para imprimir imagens sobre qualquer superfície desejada.

Graffiti: Inscrição de texto ou imagem pintado ou gravado sobre parede ou outro suporte num local público. O graffiti hoje já é considerado uma forma de expressão das artes visuais, *street art*, sendo que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade.

Writer: Indivíduo que faz graffiti.

Tag /Aka: Nome/Pseudónimo do artista.

Throw-up: Estilo de graffiti composto por letras grossas e contornos sem preenchimento.

Free style: Estilo de graffiti livre, onde os artistas misturam tudo desde imagens, letras, tags, cores e tudo mais que desejam expressar.

3D: Estilo de graffiti com efeito tridimensional, baseado no trabalho de brilhos e sombras.

Pieces: Graffiti mais elaborado.

Planeamento e Preparação:

Para abordar o tema NOW YOU SEE US, é importante que os alunos tenham consciência da ideia que querem transmitir acerca deles próprios, visto, que será a fonte de inspiração e mote da obra. Deverão transmitir algo que se relacione com os seus traços físicos, psicológicos, de personalidade, gostos, preocupações, memórias, entre outros que possam surgir.

Este tema está interligado com os trabalhos já efetuados por parte do meu colega de PES, Francisco André Mantas, fazendo parte do plano expor todas estas obras numa exposição final coletiva de turma integrada no Plano Anual de Actividades da escola.

1. Solicitar aos alunos que pesquisem, em casa, relativamente ao tema do projeto a ser tratado em aula, para que possam, posteriormente, ter capacidade para dar feedback em relação aos temas que querem expor nas suas obras. Com antecedência, informar os alunos acerca do material necessário para o próximo projeto, para que possam organizar com as suas famílias a disponibilidade do mesmo.
2. Definir a forma de exibição à turma das obras e materiais escolhidos. Caso sejam projetadas, preparar ou requisitar, com a devida antecedência, o material informático, como projetor, entre outros materiais, para que não haja transtornos no dia.
3. Pesquisar os temas, autores, obras e toda a documentação a apresentar.
4. Criar uma ficha informativa sobre o tema do projeto para que os alunos possam saber e ter sempre presente o conceito do projeto para que possam perceber exatamente o que estão a fazer e o que é esperado deles. Organizar todo o material necessário.

Estratégias Educacionais e Motivacionais:

O projeto **NOW YOU SEE US** pretende valorizar esteticamente o espaço interior da sala de aula de artes, enquanto intenta suscitar nos alunos a capacidade crítica perante problemas sociais actuais, educando-os simultaneamente, na medida em que aprenderam a diferenciar entre arte urbana e vandalismo.

O tema "NOW YOU SEE US" será a fonte de inspiração e mote da obra. Este tema é a continuação ao projeto iniciado no princípio do ano letivo pelo colega de PES Fansico André Mantas, colmatando numa exposição final, pertencente ao Plano Anual de Actividades da escola, de todos os trabalhos realizados pela turma ao longo do ano.

A técnica a utilizar na valorização do espaço será as mesmas utilizada na Arte Urbana (Street Art). Os recursos a utilizar serão as tintas acrílicas de interior, as tintas em spray, retroprojetores e Stencils criados pelos alunos tendo por base o tema escolhido.

Pretende-se assim atribuir ao espaço um contexto criativo e educativo por meio da comunicação de valores dos próprios alunos além da valorização estética da sala.

Instruções:

1. Explicar o conceito de street art e a relação dos temas com a sociedade;
2. Promover debate sobre assuntos abordados, mostrando o documentário *Exit through the gift shop* de Banksy sobre o street art;
3. Mostrar o trabalho de Banksy e outros artistas, promovendo, simultaneamente, um debate sobre as intenções dos artistas e a mensagem transmitida;
4. Propor trabalho de criação de um graffiti na técnica desejada, tendo em conta a informação até então assimilada;
5. Apresentar o trabalho final à turma, debatendo a intenção e sucesso da transmissão da mensagem;
6. Montar uma exposição das imagens dos trabalhos concretizados para que a comunidade escolar possa analisar e comentar.

Atividades Relacionadas:

1. No final, os alunos poderão debater em aula a mensagem e intenções das obras dos próprios colegas, tendo, em primeira mão, a opinião do mesmo em relação à intenção, o que ampliará o sucesso na transmissão da mensagem.

2. Cada aluno poderá escrever um pequeno texto sobre a mensagem que pretende transmitir e intenção da sua obra.

Informações Biográficas:

O seu aka (Banksy) ou nome de guerra e o seu estilo inconfundível de arte urbana são a única informação que efetivamente se sabe sobre o artista. No entanto, existe alguma informação que se acredita ser verdade – Banksy nasceu por volta de 1974 e é de Bristol – Reino Unido. Em inícios de 1990, começou a criar graffiti e, em 2003, começou a ter reconhecimento pela sua arte. Em virtude da sua recusa de entrevistas em pessoa e do facto de nunca revelar o seu nome verdadeiro, o mistério sobre Banksy tem-se adensado ao longo dos anos.

Recursos Adicionais de Autores e Temas que Poderão ser Utilizados:

Alexandre Farto (Aka: Vhils) - Português | <http://alexandrefarto.com>

Conceito - Técnica | Destruir para criar

- Imagens produzidas por meio de rasgar as várias camadas de publicidade coladas umas por cima das outras;

- Imagens produzidas por meio de retirar partes da superfície das paredes – *Riscar a superfície.*

Panmela Castro (Aka: Anarkia Boladona) - Brasileira |

<http://www.panmelacastro.com>

Conceito - Ideia | Graffiti pelos direitos da mulher

- Conhecer uma referência feminina na arte urbana;

- Fomentar os direitos humanos, sobretudo da mulher.

Produção de Atividades:

1. Pesquisar conceito/imagem do graffiti;
2. Criar/desenhar o esboço do graffiti;
3. Criar/recortar elementos para a criação do graffiti;
4. Passar imagem para parede e completar obra;
5. Analisar o graffiti com base nos conceitos a nível artístico, de comunicação, de sociedade anteriormente apreendidos;
6. Expor fotos dos trabalhos em local pensado e apropriado.

Avaliação:

Avaliação do processo e do projeto em si:

1. Capacidade de questionar e interpretar uma obra.

Possível método de avaliação: Debate em aula, observação direta (grelha de observação direta);

2. Capacidade de transmitir a mensagem pretendida numa obra própria.

Possível método de avaliação: Observação direta do trabalho realizado (grelha de observação direta);

3. Capacidade de transferir para uma obra própria os conceitos apreendidos com sucesso.

Possível método de avaliação: Observação do trabalho realizado (grelha de observação direta);

4. Iniciativa, empenho, aperfeiçoamento, limpeza.

Possível método de avaliação: Observação do trabalho realizado (grelha de observação direta);

Introdução a Banksy:

No Reino Unido, já todos conhecem este artista, mas ninguém sabe quem é a verdadeira

pessoa por trás da assinatura. Banksy é considerado um dos artistas de graffiti mais conhecidos do mundo e o artista anónimo mais famoso de sempre. A sua arte, o graffiti criado através de stencils, albergada nos sítios mais insólitos do mundo desde Londres ao muro que divide a Palestina de Israel, afasta as conotações negativas que o graffiti possui, pois os seus trabalhos contemplam sempre um propósito. A sua arte é marcada pelo humor negro, a ironia, a sátira e crítica, albergando questões sociais como a pobreza, o capitalismo, a política e a guerra. O seu trabalho pode ser encontrado em superfícies públicas, como muros e paredes de prédios. Mesmo não comercializando o seu trabalho, sabe-se que já foram leiloadas no local algumas obras, deixando ao comprador o problema de as retirar do local de origem. A sua arte pode ser vista na coleção permanente do British Museum.

Criou o documentário *Exit Through The Gift Shop* nomeado para um óscar, o qual, segundo disse o próprio Banksy é “o primeiro filme-catástrofe de arte de rua”.

Para mais informações:

<http://www.banksy.co.uk>

<https://www.sites.google.com/site/terroirgraffiti>

<http://www.alexandrefarto.com>

<http://www.panmelacastro.com>

<http://www.brspecial.com/panmela-castro-graffiti-artist-activist-from-brazil.html>

<http://www.visionaryartistrymag.com/2011/03/banksyunmasked>

2.4. Condução das aulas

Todas as medidas como a preparação, organização e realização das atividades lectivas tiveram como finalidade a promoção do desenvolvimento integral do aluno e de aprendizagens significativas e duradouras.

Sempre que senti que alguma atividade ou estratégia não decorreu conforme planejado, refleti e adaptei-a ou abandonei-a, selecionando uma alternativa, pois creio que a reflexão sobre o nosso desempenho e métodos é uma das melhores formas de um professor evoluir profissionalmente.

A minha relação pedagógica com os alunos foi favorável. Apesar do pouco tempo da duração de cada projeto, foi-me possível adquirir algum conhecimento de cada um individualmente, não só pelo diálogo com cada um deles em contexto de aula e externo, mas também pelo tema dos trabalhos em si, especialmente na disciplina de Oficina de artes em que os alunos tinham de se representar e dar a conhecer por intermédio dos seus graffiti's; apresentei sempre disponibilidade para ajudá-los, seja em questões diretamente relacionadas com a escola ou outras; estou sempre disposta a ouvi-los e orientá-los, sempre que necessário ou quando me procuram para o efeito, o que aconteceu algumas vezes.

Sempre que necessário, diálogo com os alunos e reforço a necessidade de respeitar as normas, procurando sempre prevenir a ocorrência de situações irregulares e agindo como um elemento conciliador.

No decorrer das aulas, procurei envolver os alunos no projeto e na sua aprendizagem e promover a participação de todos, mesmo aqueles com dificuldades de integração, por diferentes motivos, concentrando ainda mais atenção nestes e tentando desbloquear situações irregulares.

Estive sempre atenta às necessidades e solicitações de todos os alunos, manifestando interesse pelo seu percurso académico e pelo seu desenvolvimento pessoal e social.

Através de um relacionamento harmonioso, tentei criar um ambiente propício ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social, respeitando a individualidade e as características / personalidade de cada aluno.

Procurei sempre que as relações de professor/ aluno e aluno / turma estivessem de acordo com as regras de convivência, colaboração e respeito, de forma a desenvolver a autoestima, o trabalho de equipa, o espírito solidário, cooperativo e de interajuda.

Considero, pois, que mantive com alunos uma relação pedagógica harmoniosa, baseada no respeito mútuo e na confiança, mostrando-me sempre disponível para apoiá-los em contexto de aula ou externo, em assuntos do foro escolar ou outros considerados importantes.

Com esta atitude, penso que consegui criar um clima de disciplina e trabalho na sala de aula, através da motivação e participação dos alunos nas atividades, evitando deste modo recorrer a uma autoridade austera e prevenindo a existência de conflitos, os quais, sempre que surgiram foram resolvidos no momento e contribuíram para um melhoramento das relações.

No que respeita às aulas supervisionadas, todas as aulas por mim geridas foram observadas pelas orientadoras cooperantes, sendo que, no caso daquelas lecionadas na Escola Secundária de Vendas Novas, também a professora da turma esteve presente, visto não ser a mesma. O orientador da universidade designado para supervisionar algumas aulas, esteve ausente, na medida em que, no primeiro estágio na Escola Básica André de Resende, se encontrava de baixa médica. No segundo estágio, na Escola Secundária de Vendas Novas, as minhas aulas de estágio eram coincidentes com as aulas do orientador da universidade, impossibilitando o supervisionamento das mesmas. No entanto, escolheram-se quatro aulas como as supervisionadas, sendo elas apresentadas de seguida.

PES

**Plano de Aula Supervisionada - 1 | Ed. Visual
STREET ART | Oxigénio Azul**

Conteúdos:

Comunicação.

- Elementos Visuais na Comunicação;
- Códigos de Comunicação Visual;
- Papel da Imagem na Comunicação.

<p>Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação.</p> <p>Subdomínio: Comunicação Visual.</p> <p>Domínio: Desenvolvimento da Criatividade.</p> <p>Subdomínio: Comunicação Visual e Elementos da Forma.</p> <p>Domínio: Compreensão das Artes no Contexto.</p> <p>Subdomínio: Comunicação Visual. Elementos da Forma.</p>
<p>Metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno usa as imagens intencionalmente para comunicar uma mensagem, através de diferentes suportes e sistemas simbólicos. - O aluno descreve acontecimentos através de metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual. - O aluno aplica regras da representação gráfica convencional na elaboração de bandas desenhadas, de cartazes, folhetos, entre outros. - O aluno é persistente na procura de soluções, na produção e/ou transformação de algo, demonstrando confiança e autoestima para prosseguir uma ideia. - O aluno reflete sobre a produção artística contemporânea, os valores e a problemática que aborda (ex. os direitos humanos, a paz, a ecologia, o respeito, entre outros). - O aluno reconhece noções de ergonomia e antropometria no mundo envolvente (nos objetos, nas construções, e nas imagens). - O aluno regista, através de desenho livre ou de observação, analógico ou digital, a relação do homem com o espaço, evidenciando noções de proporção e escala.
<p>Competências:</p> <p>Domínio da Comunicação Visual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais; - Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual; - Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento; - Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem; - Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição; - Entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas; - Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada. <p>Domínio dos Elementos da Forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber projetos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais; - Compreender a estrutura das formas naturais e dos objetos artísticos, relacionados com os seus contextos; - Criar composições a partir de observações diretas e de realidades imaginárias utilizando os elementos e os meios da expressão visual.

Aula 5 | Lições n.º 13 e 14 (noventa minutos)

Terça-feira, 30 de Outubro de 2012

Sumário:

- Continuação dos esboços para o projeto “Oxigénio Azul”.
- Início da ideia final para a concretização do projeto “Oxigénio Azul”.

Objetivos	Metodologias / Estratégias	Recursos	Avaliação / Registos Estruturados
<ul style="list-style-type: none"> - Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações ou organizando em novas bases. - Assumir uma posição consciente e crítica em relação aos meios de comunicação visual. - Emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abertura da lição, chamada e registo do sumário. 2. Atividade de motivação: Amostra de livros sobre o tema para inspiração temática e gráfica. <p>Livros apresentados em aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Três Fábulas; Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; Editora Caminho; 2007 	<p>Diário Gráfico</p> <p>Livros:</p> <p>Três Fábulas</p> <p>Onda</p> <p>O Mar</p>	<p>Grelha Registo Diário de Aula</p> <p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença do material ▪ Comportamento ▪ Empenho ▪ Participação <p>Grelhas Individuais de Observação</p> <p>Direta</p> <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho realizado

<p>- Cumprir normas democraticamente estabelecidas para: gerir materiais e equipamentos coletivos e partilhar espaços de trabalho.</p> <p>- Empregar adequadamente vocabulário específico.</p> <p>- Avaliar as qualidades formais (linha, luz-cor, textura, estrutura, etc.) e expressivas dos objetos.</p> <p>- Avaliar as interações dos “elementos visuais” num determinado “campo visual” (movimento, ritmo, etc.).</p> <p>- Ser sensível ao valor estético de diferentes formas de expressão visual.</p> <p>- Interpretar e executar objetos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação/representação.</p> <p>- Intervir no envolvimento visual no sentido da melhoria da qualidade de vida, designadamente nas suas relações com o mundo.</p>	<p>- Onda; Suzy Lee; Ana Paula Faria – Editora; 2009; Lisboa</p> <p>- O Mar; Luísa Dulce Soares; Ana Paula Faria – Editora; 2008; Lisboa</p> <p>3. Leitura e análise recreativa dos livros trazidos para a aula enquanto decorre o trabalho em curso.</p> <p>4. Continuação da criação da imagem gráfica ilustrativa dos temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” por meio da simplificação da imagem para o projeto “Oxigénio Azul”.</p>	<p>Papel cavalinho, lápis e borracha.</p> <p>Computador, internet e projetor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio da técnica ▪ Expressão ▪ Adequação ▪ Rigor ▪ Clareza <p>Conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreciação Verbal. <p>Processos</p> <p>Processo de Design</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação e alargamento de conhecimentos ▪ Diversidade de ideias alternativas ▪ Eficácia na comunicação visual das ideias <p>Expressão não condicionada</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação intenção/produto <p>Valores e Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superação dos obstáculos ▪ Organização do plano de trabalho ▪ Autonomia ▪ Reflexão ▪ Fruição das qualidades estéticas
--	---	---	--

Nota: As Metas e Objetivos delineados foram extraídos do programa nacional de Educação Visual do Ensino Básico do 3º Ciclo, bem como das Metas de Aprendizagem traçadas no ajustamento ao programa, realizado em 2010. O critérios definidos para a avaliação do projeto foram adaptados do Programa de Educação Visual – 3º ciclo do Ensino Básico.

Roteiro de aula:

Atividade 1:

Abertura da lição, chamada e registo do sumário.

Instrução: A aluna de PES indica o número da lição e a data, faz a chamada e dita o sumário.

Atividade 2:

Atividade de motivação: Utilização de vários livros.

Instrução: A aluna de PES apresenta os livros um a um, salientando a iconografia em relação ao tema e à composição gráfica da ilustração, incentivando o processo criativo. Depois, solicita aos alunos possíveis utilizações dessas imagens, pedindo ilações e conclusões depreendidas de toda essa abordagem.

Atividade 3:

Leitura e análise recreativa dos livros trazidos para a aula.

Instrução: A aluna de PES solicita aos alunos que observem mais de perto os livros apresentados em aula incentivando a troca dos mesmos entre eles para que possam captar mais de perto toda a essência das obras no que respeita a temas e ilustração.

Posto isto, dialoga com os alunos acerca dos livros analisados enquanto circula pela sala, procurando saber as opiniões e explorando logo alguns conceitos para os trabalhos em curso.

Atividade 4:

Continuação da criação da imagem gráfica ilustrativa dos temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” por meio da simplificação da imagem para o projeto “Oxigénio Azul”.

Instrução: A aluna de PES relembra aos alunos, os trabalhos em curso, da criação da imagem gráfica ilustrativa dos temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” do projeto “Oxigénio Azul” pedindo que deem continuação ao mesmo, concretizando a ideia final, tendo por base os esboços efetuados na aula anterior. Os alunos iniciam o seu trabalho e a aluna de PES circula pela sala monitorizando o processo e auxiliando os discentes.

PES

Plano de Aula Supervisionada - 2 | Ed. Visual STREET ART | Oxigénio Azul

Conteúdos:

Comunicação.

- Elementos Visuais na Comunicação;
- Códigos de Comunicação Visual;
- Papel da Imagem na Comunicação.

Domínio:

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação.

Subdomínio:

Comunicação Visual.

Domínio:

Desenvolvimento da Criatividade.

Subdomínio:

Comunicação Visual e Elementos da Forma.

Domínio:

Compreensão das Artes no Contexto.

Subdomínio:

Comunicação Visual.
Elementos da Forma.

Metas:

- O aluno usa as imagens intencionalmente para comunicar uma mensagem, através de diferentes suportes e sistemas simbólicos.
- O aluno descreve acontecimentos através de metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.
- O aluno aplica regras da representação gráfica convencional na elaboração de bandas desenhadas, de cartazes, folhetos, entre outros.
- O aluno é persistente na procura de soluções, na produção e/ou transformação de algo, demonstrando confiança e autoestima para prosseguir uma ideia.
- O aluno reflete sobre a produção artística contemporânea, os valores e a problemática que aborda (ex. os direitos humanos, a paz, a ecologia, o respeito, entre outros).
- O aluno reconhece noções de ergonomia e antropometria no mundo envolvente (nos objetos, nas construções, e nas imagens).
- O aluno regista, através de desenho livre ou de observação, analógico ou digital, a relação do homem com o espaço, evidenciando noções de proporção e escala.

Competências:

Domínio da Comunicação Visual:

- Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais;
- Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual;
- Reconhecer através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento;
- Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem;
- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição;
- Entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas;
- Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.

Domínio dos Elementos da Forma:

- Conceber projetos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais;
- Compreender a estrutura das formas naturais e dos objetos artísticos, relacionados com os seus contextos;
- Criar composições a partir de observações diretas e de realidades imaginárias utilizando os elementos e os meios da expressão visual.

Aula 7 | Lições n.º 17 e 18 (noventa minutos)**Terça feira, 20 de Novembro de 2012****Sumário:**

- O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces (Entrega de ficha informativa)
- Mostra dos trabalhos de Banksy.
- Passagem da imagem para os stencils e início do recorte dos mesmos.

Objectivos	Metodologias / Estratégias	Recursos	Avaliação / Registos Estruturados
<ul style="list-style-type: none"> - Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações ou organizando em novas bases. - Assumir uma posição consciente e crítica em relação aos meios de comunicação visual. - Emitir opiniões e discutir posições com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos. - Cumprir normas democraticamente estabelecidas para: gerir materiais e equipamentos coletivos e partilhar espaços de trabalho. - Empregar adequadamente vocabulário específico. - Avaliar as qualidades formais (linha, luz-cor, textura, estrutura, etc.) e expressivas dos objetos. - Avaliar as interações dos “elementos visuais” num determinado “campo visual” (movimento, ritmo, etc.). - Ser sensível ao valor estético de diferentes formas de expressão visual. - Interpretar e executar objetos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação/representação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abertura da lição, chamada e registo do sumário. 2. Entrega de Ficha Informativa sobre Vocabulário STREET ART Ficha informativa sobre: O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces 3. Leitura, exposição e esclarecimentos da ficha informativa entregue. 4. Mostra dos trabalhos do writer Banksy Site do apresentado em aula: Banksy - www.banksy.co.uk 5. Passagem da imagem gráfica ilustrativa para os stencils sobre os temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” para o projeto “Oxigénio Azul” e início do recorte dos mesmos. 	<p>Diário Gráfico</p> <p>Ficha Informativa – Vocabulário STREET ART</p> <p>Computador, internet e projetor.</p> <p>Desenho em papel já realizado, radiografias, papel vegetal arquiteto ou cartolinas, lápis, borracha,</p>	<p>Grelha Registo Diário de Aula</p> <p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença do material ▪ Comportamento ▪ Empenho ▪ Participação <p>Grelhas Individuais de Observação Direta</p> <p>Técnica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho realizado ▪ Domínio da técnica ▪ Expressão ▪ Adequação ▪ Rigor ▪ Clareza <p>Conceitos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apreciação Verbal. <p>Processos</p> <p>Processo de Design</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação e alargamento de conhecimentos ▪ Diversidade de ideias alternativas ▪ Eficácia na comunicação visual das ideias <p>Expressão não condicionada</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação intenção/produto <p>Valores e Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superação dos obstáculos ▪ Organização do plano de trabalho ▪ Autonomia ▪ Reflexão ▪ Fruição das qualidades

<p>- Intervir no envolvimento visual no sentido da melhoria da qualidade de vida, designadamente nas suas relações com o mundo.</p>		<p>tesoura e x-ato.</p>	<p>estéticas</p>
---	--	-------------------------	------------------

Nota: As Metas e Objetivos delineados foram extraídos do programa nacional de Educação Visual do Ensino Básico do 3º Ciclo, bem como das Metas de Aprendizagem traçadas no ajustamento ao programa, realizado em 2010. O critérios definidos para a avaliação do projeto foram adaptados do Programa de Educação Visual – 3º ciclo do Ensino Básico.

Roteiro de aula:

Atividade 1:

Abertura da lição, chamada e registo do sumário.

Instrução: A aluna de PES indica o número da lição e a data, faz a chamada e dita o sumário.

Atividade 2:

Entrega de Ficha Informativa sobre Vocabulário STREET ART

Instrução: A aluna de PES entrega uma ficha informativa sobre Vocabulário STREET ART, onde é descrito o que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, e Pieces.

Atividade 3:

Leitura, exposição e esclarecimentos da ficha informativa entregue.

Instrução: A aluna de PES apresenta a ficha informativa entregue, solicitando a leitura de excertos da mesma por parte de alguns alunos em voz alta, explicando depois o que foi lido e esclarecendo dúvidas.

Atividade 4:

Mostra dos trabalhos do writer Banksy

Instrução: A aluna de PES apresenta os trabalhos realizados pelo conhecido writer Banksy por meio do site do mesmo, enquanto é debatido as intenções e mensagens transmitidas que o writer pretende transpor por meio das suas obras.

Atividade 5:

Passagem da imagem gráfica ilustrativa para os stencils sobre os temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” para o projeto “Oxigénio Azul” e início do recorte dos mesmos.

Instrução: A aluna de PES lembra aos alunos, os trabalhos em curso, da criação da imagem gráfica ilustrativa dos temas “A Sustentabilidade” e “O Mar” do projeto “Oxigénio Azul” pedindo que deem continuação ao mesmo, efetuando a passagem da imagem gráfica ilustrativa para os stencils e iniciando o recorte dos mesmos. Os alunos iniciam o seu trabalho e a aluna de PES circula pela sala monitorizando o processo e auxiliando os discentes.

PES

Plano de Aula Supervisionada - 3 | Oficina Artes STREET ART | NOW YOU SEE US

Conteúdos:

- Área de diagnóstico:
- Linguagem plástica;
 - Materiais, suportes e instrumentos;
 - Técnicas de expressão e representação;
- Projeto artístico:
- Projeto e objeto;
 - Representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço;
- Áreas de desenvolvimento e concretização do projeto:
- Áreas de desenvolvimento do projeto;
 - Temas e graus de concretização do projeto;

Competências:

- Representar bi e tridimensionalmente através de meios riscadores e/ou informáticos;
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual;
- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;
- Dominar as diferentes fases metodológicas de um projeto, nas diversas áreas do estudo;
- Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projeto artístico;
- Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido.

Aula 3 | Lições n.º 133 e 134 (noventa minutos)

Quarta feira, 13 de Março de 2013

Sumário: - Mostra de stencils ao vivo.

- Apresentação de pintura com simplificação de formas.
- Apresentação de exemplos de Street Art.
- Ideias e debate sobre o projeto.
- Divisão das áreas da parede por aluno.

Objetivos	Metodologias / Estratégias	Recursos	Avaliação / Registos Estruturados
<p>- Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridas em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar.</p> <p>- Entender os modos de projetar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.</p> <p>- Conhecer as fases metodológicas do projeto artístico.</p> <p>- Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.</p> <p>- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.</p> <p>- Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.</p> <p>- Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projetos.</p>	<p>1. Abertura da lição, chamada e registo do sumário.</p> <p>2. Amostra de stencils grandes feitos em películas de radiografias para demonstração de como os mesmos são construídos e como são utilizados.</p> <p>3. Atividade de motivação: Amostra de vários trabalhos de pintura da autoria da aluna de PES de simplificação de formas para inspiração temática e gráfica. Sites apresentados em aula: www.wix.com/luseeka/lucypcreations www.portfolioliucipereira.weebly.com</p> <p>4. Atividade de motivação: Amostra de outras obras de Street Art para inspiração temática e gráfica. Site apresentados em aula: Google/Stencilgraffiti</p> <p>5. Ideias e debate sobre o projeto NOW YOU SEE US que consiste na criação da composição de imagens gráficas ilustrativas dos seus gostos, traços físicos, psicológicos, de</p>	<p>Diário Gráfico</p> <p>Stencils grandes</p> <p>Computador, internet e projetor</p> <p>Computador, internet e projetor</p> <p>Papel cavalinho, lápis e borracha.</p> <p>Computador, internet e projetor.</p>	<p>Grelha Registo Diário de Aula</p> <p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença do material ▪ Comportamento ▪ Empenho ▪ Participação <p>Grelhas Individuais de Observação Direta</p> <p>Capacidades e conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção e planificação do projeto <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação do projeto ▪ Recolha de informação ▪ Organização da informação ▪ Expressão através de registos visuais - Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espírito crítico em relação ao seu trabalho e dos outros ▪ Planificação do trabalho prático ▪ Relação técnico/artística da técnica escolhida ▪ Aplicação dos conhecimentos ▪ Evolução do projeto ▪ Participação assertiva no grupo do facebook - Domínio de meios de representação / competências técnicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade de relacionar conhecimentos adquiridos e de os

	<p>personalidade, preocupações, memórias entre outros.</p> <p>6. Divisão das áreas da parede por aluno</p> <p>7. No final foi solicitado aos alunos que durante a pausa letiva da páscoa pesquisem, em casa, relativamente ao projeto e como poderão expor as suas ideias a nível da pintura das paredes da sala de aula e os elementos nela já existentes.</p>	<p>Giz de cor, paredes da sala de aula</p>	<p>aplicar em situações novas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização correta dos materiais ▪ Utilização correta da técnica escolhida ▪ Respeito pela linguagem plástica <p>Valores e Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Autonomia (iniciativa) ▪ Responsabilidade (empenho, limpeza e regras) ▪ Cooperação (respeito, solidariedade e participação)
--	---	--	--

Nota: Objetivos delineados foram extraídos do programa nacional de Oficina de Artes, 12º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. Os critérios definidos para a avaliação do projeto foram adaptados dos critérios gerais definidos pela Escola Secundária de Vendas Novas.

Roteiro de aula:

Atividade 1:

Abertura da lição, chamada e registo do sumário.

Instrução: A aluna de PES indica o número da lição e a data, faz a chamada e dita o sumário.

Atividade 2:

Amostra de stencils grandes feitos em películas de radiografias para demonstração de como os mesmos são construídos e como são utilizados.

Instrução: A aluna de PES mostra os stencils um a um, salientando o material com que são feitos, explicando o processo de concepção e sugerindo outros materiais para a criação dos mesmos, demonstrando de seguida o procedimento da sua utilização e referenciando possíveis complicações que poderão surgir.

Atividade 3:

Atividade de motivação: Amostra de vários trabalhos de pintura da autoria da aula de PES de simplificação de formas para inspiração temática e gráfica.

Instrução: A aluna de PES mostra vários trabalhos seus de pintura, para que os alunos observem em contextos reais o conceito de simplificação de formas, incentivando a troca de opiniões em relação ao tema e à composição gráfica da ilustração das obras, estimulando o processo criativo.

Atividade 4:

Atividade de motivação: Amostra de outras obras de Street Art para inspiração temática e gráfica.

Instrução: A aluna de PES mostra varias obras de Street Art para incentivar a criatividade para que possam captar toda a essência das obras visualizadas no que respeita aos temas e ilustração, solicitando depois aos alunos possíveis utilizações dessas imagens, pedindo ilações e conclusões depreendidas de toda a abordagem.

Atividade 5:

Ideias e debate sobre o projeto NOW YOU SEE US que consiste na criação da composição de imagens gráficas ilustrativas dos seus gostos, traços físicos, psicológicos, de personalidade, preocupações, memórias entre outros.

Instrução: A aluna de PES lembra aos alunos, os trabalhos em curso, da criação da imagem gráfica ilustrativa do tema NOW YOU SEE US. Tendo por base seus gostos, traços físicos, psicológicos, de personalidade, preocupações, memórias entre outros, incentiva a troca de diálogo procurando saber as opiniões e explorando logo alguns conceitos para o trabalho em curso.

De seguida pede que deem continuação ao mesmo, concretizando a ideia final. Os alunos iniciam o seu trabalho e a aluna de PES circula pela sala monitorizando o processo e auxiliando os discentes.

Atividade 6:

Divisão das áreas da parede por aluno.

Instrução: Enquanto a aluna de PES circula pela sala monitorizando o processo criativo e auxiliando os discentes, procura saber que área e local das paredes da sala se enquadram melhor com as ideias e composições a transmitir pelos alunos. Dividindo então as áreas das paredes da sala de aula por cada um.

Atividade 7:

No final foi solicitado aos alunos que durante a pausa letiva da páscoa pesquisem, em casa, relativamente ao projeto e como poderão expor as suas ideias a nível da pintura das paredes da sala de aula e os elementos nela já existentes.

Instrução: Para finalizar a aluna de PES lembra aos alunos que durante a interrupção léctica deverão continuar a pesquisar os temas para o projeto avançando para a criação do mesmo, para que quando as aulas iniciarem no 3º período possam dar início à concretização do trabalho. A aluna de PES recorda aos alunos para visualizarem e participarem ativamente no grupo do facebook.

PES

Plano de Aula Supervisionada - 4 | Oficina Artes STREET ART | NOW YOU SEE US

Conteúdos:

Área de diagnóstico:

- Linguagem plástica;
- Materiais, suportes e instrumentos;
- Técnicas de expressão e representação;

Projeto artístico:

- Projeto e objeto;
- Representação expressiva e representação rigorosa das formas e do espaço;

Áreas de desenvolvimento e concretização do projeto:

- Áreas de desenvolvimento do projeto;
- Temáticas e graus de concretização do projeto;

Competências:

- Representar bi e tridimensionalmente através de meios riscadores e/ou informáticos;
- Manipular, com intencionalidade, os diferentes processos técnicos da representação e expressão visual;
- Utilizar adequadamente os materiais, os suportes e os instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual;
- Dominar as diferentes fases metodológicas de um projeto, nas diversas áreas do estudo;
- Trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à concretização de um projeto artístico;
- Intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido.

Sumário:

- O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces (Entrega de ficha informativa)
- Mostra das ideias e esboços para projeto “NOW YOU SEE US”.
- Escolha final da ideia a concretizar.
- Preparação do projeto para a sua transferência para parede e início da execução do mural.

Objetivos	Metodologias / Estratégias	Recursos	Avaliação / Registos Estruturados
<p>- Desenvolver conhecimentos e competências já adquiridas em áreas afins, relacionando-os e adequando-os aos diversos modos de projetar.</p> <p>- Entender os modos de projetar como parte integrante do processo artístico, relacionando a dinâmica das aprendizagens anteriores com as novas hipóteses expressivas.</p> <p>- Conhecer as fases metodológicas do projeto artístico.</p> <p>- Desenvolver competências nos domínios da representação bidimensional e tridimensional.</p> <p>- Explorar técnicas de representação expressiva e rigorosa do espaço e das formas que o habitam.</p> <p>- Compreender as questões utilitárias relacionadas com certos tipos de iconicidade, na área da cidadania.</p> <p>- Desenvolver capacidades de trabalho em equipa, necessárias à consecução de projetos.</p>	<p>1. Abertura da lição, chamada e registo do sumário.</p> <p>2. Entrega de Ficha Informativa sobre Vocabulário STREET ART Ficha informativa sobre: O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces.</p> <p>3. Leitura, exposição e esclarecimentos da ficha informativa entregue.</p> <p>4. Apresentação, pelos alunos das suas ideias e esboços para projeto “NOW YOU SEE US”.</p> <p>5. Escolha final da ideia a concretizar por parte de cada aluno.</p> <p>6. Preparação do projeto para a sua transferência para parede e início da execução do mural.</p> <p>7. Proposta de trabalho: No final, é combinado com os alunos que durante a semana, nos tempos livres, adiantariam o trabalho visto haver muito pouco tempo para o final do projeto.</p>	<p>Diário Gráfico</p> <p>Ficha Informativa – Vocabulário STREET ART</p> <p>Esboços dos alunos tanto em papel como em suporte informático.</p> <p>Acetatos, retroprojetores, imagens, papel cavalinho, papel vegetal, lápis e borracha, tintas, pincéis, rolos e escadotes. Computador, internet e projetor.</p>	<p>Grelha Registo Diário de Aula</p> <p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença do material ▪ Comportamento ▪ Empenho ▪ Participação <p>Grelhas Individuais de Observação Direta</p> <p>Capacidades e conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceção e planificação do projeto <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação do projeto ▪ Recolha de informação ▪ Organização da informação ▪ Expressão através de registos visuais - Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espírito crítico em relação ao seu trabalho e dos outros ▪ Planificação do trabalho prático ▪ Relação técnico/artística da técnica escolhida ▪ Aplicação dos conhecimentos ▪ Evolução do projeto ▪ Participação assertiva no grupo do facebook - Domínio de meios de representação / competências técnicas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade de relacionar conhecimentos adquiridos e de os aplicar em situações novas ▪ Utilização correta dos materiais ▪ Utilização correta da técnica escolhida ▪ Respeito pela linguagem plástica <p>Valores e Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Autonomia (iniciativa) ▪ Responsabilidade (empenho, limpeza e regras) ▪ Cooperação (respeito, solidariedade e participação)

Nota: Objetivos delineados foram extraídos do programa nacional de Oficina de Artes, 12º ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. O critérios definidos para a avaliação do projeto foram adaptados dos critérios gerais definidos pela Escola Secundária de Vendas Novas.

Roteiro de aula:

Atividade 1:

Abertura da lição, chamada e registo do sumário.

Instrução: A aluna de PES indica o número da lição e a data, faz a chamada e dita o sumário.

Atividade 2:

Entrega de Ficha Informativa sobre Vocabulário STREET ART

Ficha informativa sobre: O que é um Stencil, Graffiti, Writer, Tag/Aka, Throw-up, Free style, 3D, Pieces.

Instrução: A aluna de PES circula pela sala enquanto entrega a ficha informativa a cada aluno.

Atividade 3:

Leitura, exposição e esclarecimentos da ficha informativa entregue.

Instrução: A aluna de PES lê e explica cada parte da ficha informativa indicando as imagens ilustrativas de cada item. Os alunos trocam opiniões e colocam as suas dúvidas à aluna de PES. De seguida ela esclarece as dúvidas exemplificando sempre com ilustrações.

Atividade 4:

Apresentação, pelos alunos, das suas ideias e esboços para projeto “NOW YOU SEE US”.

Instrução: A aluna de PES circula pela sala passando de aluno em aluno, visualizando as ideias e esboços de cada um enquanto ajuda a resolver questões no que respeita aos temas, ilustração e concretização.

Atividade 5:

Escolha final da ideia a concretizar por parte de cada aluno.

Instrução: A aluna de PES auxilia aos alunos na escolha final da ideia a concretizar, tendo em conta toda a criação da imagem gráfica ilustrativa que cada aluno pretende transmitir.

Atividade 6:

Preparação do projeto para a sua transferência para parede e início da execução do mural.

Instrução: Enquanto a aluna de PES circula pela sala monitorizando o processo criativo e auxiliando os alunos, os mesmos dão continuação aos trabalhos preparando o projeto para a sua transferência para a parede, iniciando de seguida a sua execução.

Atividade 7:

Proposta de trabalho: No final, é combinado com os alunos que durante a semana, nos tempos livres, adiantariam o trabalho visto haver muito pouco tempo para o final do projeto.

Instrução: Para finalizar a aluna de PES combina com os alunos, que durante a semana, os mesmos irão adiantar os seus trabalhos para que a concretização do trabalho seja possível na data estipulada.

Quadros 5 – Planos de Aulas Supervisionadas (Escola Secundária de Vendas Novas).

2.5. Impacto sobre os alunos e avaliação das suas aprendizagens

A nível da avaliação, para fiabilizar o processo, recorri à utilização de grelhas de observação direta para organização das informações recolhidas, de modo a que haja registos de todo o trabalho do aluno ao nível das capacidades e conhecimentos como de atitudes e valores.

De seguida, está apresentada uma grelha de observação direta intermédia da Escola Secundária de Vendas Novas.

GRELHA de OBSERVAÇÃO DIRETA

Trabalho <u>Street Art – NOW YOU SEE US (Avaliação Intermédia)</u>							<u>24 de Abril de 2013</u>	
Alunos	Capacidades e Conhecimento (85%)			Atitudes e Valores (15%)			Apreciação Global Observações	
	Conceção e planificação do projeto	Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos	Domínio dos meios de representação / competências técnicas	Autonomia (<i>Iniciativa</i>)	Responsabilidade (<i>Empenho, limpeza, regras</i>)	Cooperação (<i>Respeito, solidariedade, participação</i>)		
	15%	30%	40%	5%	5%	5%		
1. Aluna A	MB	MB	MB	MB	MB	MB	Fumo a criar cara	MB
2. Aluna B	MB	MB	MB	MB+	MB+	MB+	Cara c/fundo azul e flores	MB+
3. Aluna C	B+	B+	MB-	B+	MB-	MB-	Rapariga a dançar c/cabelo rosa	B+/ MB-
4. Aluna D	MB	MB	MB	MB	MB	MB	Macaco pendurado c/coca-cola	MB
5. Aluno E	MB+	MB	MB-	B+	MB-	MB-	Bonnie & Clyde	MB-
6. Aluna F	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	Cara c/cabelo e espiral preta	MB+
7. Aluna G	MB	MB	MB	MB+	MB	MB	Cara p/ cima de pauta de música	MB
8. Aluna H	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	Mãos abrir cabeça c/cores a sair	MB+
9. Aluna I	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	MB+	Bonnie & Clyde	MB+

10. Aluna J (NEE)	B	B	B	B-	MB	MB	Dragão	B+
11. Aluna K	B-	B+	B+	B	B+	MB	Xadrez azul e cinza / olho / ...?	B+
12. Aluna L	MB+	MB	MB	MB+	MB+	MB+	Menina c/extintor nas costas	MB+
13. Aluna M	MB+	MB	MB	MB+	MB+	MB+	Relógio preto/branco c/borboleta	MB+
14. Aluno N	B	B	B	B	B+	MB	Homem/mulher c/ flor de lótus	B+
15. Aluna O	MB-	MB	MB	MB	MB	MB	Prédios urbanos c/tempestade	MB

Legenda: MB – Muito Bom (17 – 20); B – Bom (14 – 16); S – Satisfaz (10 – 13); NS – Não Satisfaz (5 – 9); F – Fraco (0 – 4).

Quadro 6 – Grelha de observação direta intermédia da (Escola Secundária de Vendas Novas).

Frequentemente, foram criados espaços de reflexão sobre o desempenho dos alunos, tentando-se sensibilizá-los para a necessidade de trabalho e empenho e seu reflexo na avaliação.

Em todo este processo, foi também aplicada e tomada em consideração a autoavaliação, a qual foi realizada por escrito, permitindo conhecer o grau de consciencialização e fiabilidade da avaliação que o aluno faz relativamente ao seu percurso, bem como conhecer mais profundamente o trabalho autónomo que cada aluno realiza individualmente, pois a perspectiva do professor poderá não ser partilhada pelo aluno.

No processo avaliativo, tomei ainda em consideração as especificidades de cada aluno, em especial os com necessidades educativas especiais.

Refira-se ainda que este processo foi realizado de acordo com os critérios e respectivas ponderações estabelecidos pela administração educativa e órgãos competentes da escola, nomeadamente, a Direção e departamento.

Creio que apliquei a avaliação de forma eficiente, correta e rigorosa, procedendo aos necessários ajustamentos do processo de ensino-aprendizagem, reformulando os métodos e estratégias, de acordo com a disciplina e com as necessidades individuais dos alunos.

Apresentam-se, de seguida, evidências dos trabalhos realizados durante a prática de ensino supervisionada na Escola Básica André de Resende (para outros trabalhos vide apêndice gráfico A).

Decoração da capa dos Diários Gráficos:



Pintura de Stencils em Tela:



Figura 8 – Trabalhos dos Alunos (Escola Básica André de Resende).

Evidências dos trabalhos realizados durante a prática de ensino supervisionada na Escola Secundária de Vendas Novas (para mais imagens vide apêndice gráfico B).

Decoração da sala de aula de desenho:





Figura 9 – Trabalhos dos Alunos (Escola Secundária de Vendas Novas).

3. Análise da prática de ensino

Ao longo da prática de ensino supervisionada, mantive-me permanentemente atualizada relativamente aos meus conhecimentos profissionais, tanto ao nível científico, como pedagógico, a fim de que o meu desempenho, refletisse uma construção contínua e atualizada dos saberes, contribuindo para uma melhoria das minhas práticas educativas.

De facto, somos responsáveis pelo desenvolvimento dos conhecimentos profissionais, tendo o dever de acompanhar não apenas a evolução dos saberes da nossa área específica, mas também as mudanças da sociedade e suas exigências.

Procurei que os alunos se desenvolvessem de forma holística e harmoniosa, contribuindo tanto para um incremento nos seus conhecimentos, de forma a atingir aprendizagens significativas e duradouras, como para um desenvolvimento a nível pessoal e cívico.

Paralelamente, recorri ao apoio individualizado, em contexto de aula; pedagogia diferenciada e acompanhamento individual; diversificação de estratégias, materiais e recursos, recorrendo a meios audiovisuais e outros que despertem o interesse e o gosto pela disciplina, bem como a motivação intrínseca; realização de fichas informativas; sistematização regular de conteúdos, a partir de diferentes recursos (computador/projetor, obras, entre outros).

Paralelamente, de forma a reforçar as aprendizagens e a ultrapassar as lacunas e dificuldades encontradas, reforçou-se ainda mais o controlo dos diários gráficos e da realização dos trabalhos; presença do material; diálogos constantes de sensibilização e motivação para o estudo, coletivos ou individuais e reforço positivo.

De igual modo, atendi aos interesses e motivações dos discentes, tendo em conta o contexto sociocultural em que se encontravam inseridos, como estratégia facilitadora das aprendizagens. A valorização dos vários saberes e culturas dos discentes foi visível, por exemplo, na escolha dos temas dos trabalhos e na seleção das atividades (que permitissem, sobretudo, experiências de sucesso).

Os dois momentos de prática de ensino supervisionada, devido à diferença etária e de conteúdos não são comparáveis, ainda assim pude concluir, em termos genéricos, que a turma de ensino básico apresentava maiores problemas de comportamento e falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, o que não era tão visível na turma do ensino secundário. Como tal surgiu necessidade, de eu enquanto professora adequar o meu desempenho às características e exigências específicas de cada contexto, o que exige uma versatilidade por parte do docente.

Ambas as escolas se encontravam bem organizadas e geridas de forma eficaz, com um clima propício ao trabalho e ao sucesso educativo.

Assim sendo, estive sempre disponível para apoiar os meus alunos, criando, adaptando e reformulando estratégias, a fim de que estes desenvolvessem as suas competências e tivessem um desempenho positivo, num clima de trabalho seguro, por exponenciar experiências de confiança e sucesso; e estimulante, por promover a reflexão e o gosto pelo saber; sem descurar o adequado grau de exigência que todo o docente deve manter.

Na minha opinião considero que detenho os conhecimentos científicos técnicos e pedagógicos necessários ao bom cumprimento da função docente. Creio que me encontro bem preparada, não apresento dificuldades significativas na gestão de sala de aula e habitualmente consigo estabelecer uma relação harmoniosa com todos os elementos da comunidade educativa. Tal deve-se à minha anterior experiência letiva e aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do mestrado e da prática educativa supervisionada. Não obstante, reconheço que a necessidade de um profissional de educação se manter sempre em constante evolução. Neste sentido creio que seria benéfico para mim aperfeiçoar, através da formação os meus conhecimentos ao nível do currículo e programa das disciplinas do ensino secundário, como por exemplo Geometria Descritiva, Oficina de Artes, Desenho, Oficina de Multimédia, entre outros, áreas nas quais ainda não tive oportunidade de trabalhar tantas vezes quanto desejaria.

4. Participação na escola

Escola Básica André de Resende

Foi elaborada uma proposta de atividade dirigida ao Conselho Pedagógico da escola, em que se pretendia valorizar o espaço exterior do pavilhão B intentando suscitar nos alunos a capacidade crítica perante problemas sociais actuais, educando-os simultaneamente, na medida em que aprendem a diferenciar arte urbana e vandalismo.

Os temas da "Sustentabilidade" e do "O Mar" seriam a fonte de inspiração e mote da obra. Estes temas estão integrados nos projectos da "Eco-escolas" e "a Ler +" que fazem parte do Plano Anual de Actividades da escola.

A técnica a utilizar na valorização do espaço seria a pintura por meio de stencils muito utilizada na Arte Urbana (Street Art). Os recursos a utilizar seriam as tintas acrílicas de exterior, as tintas em spray e os moldes (Stencils) criados pelos alunos tendo por bases os temas acima descritos.

Pretendia-se assim atribuir ao espaço um contexto educativo por meio da comunicação de valores além da valorização estética.



Figura 10 - Espaço exterior do pavilhão B (Escola Básica André de Resende).

Os objetivos da proposta de atividades foram os seguintes:

1. Dar a conhecer o projecto da Eco-escolas a todos os alunos e comunidade educativa;
2. Ilustrar as intenções e a mensagem que o projecto Eco-escolas pretende transmitir aos alunos e comunidade educativa na obra final;

3. Criar um graffiti de qualidade a partir do tema "Sustentabilidade", dotando-o de um cunho pessoal;

4. Decorar a escola com um graffiti educativo que ilustre temas actuais e importantes para proporcionar um desenvolvimento a nível da cidadania dos alunos do meio escolar onde está inserido,

5. Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.

A atividade foi aprovada inicialmente, no entanto, no decorrer do tempo, a direção da escola recuou na decisão, visto estarem projetadas as obras da nova escola que começariam em breve, inviabilizando a atividade, pelo facto de a direção não achar relevante despender recursos numa atividade que não seria duradora.

Outra atividade proposta e realizada foi uma exposição dos trabalhos finais realizados em aula, na biblioteca escolar. Estes trabalhos foram elaborados com os stencils criados para a atividade anteriormente descrita. A exposição foi composta por telas de tamanhos vários pendurados no vão de escadas da biblioteca, cobrindo toda a parede disponível. Assim foi possível mostrar os trabalhos realizados pelos alunos do 7.ºA na disciplina de Educação Visual, ao mesmo tempo concedendo uma amostra de como ficaria a nível gráfico o espaço exterior do pavilhão B visto as imagens serem as mesmas (vide apêndice gráfico C).

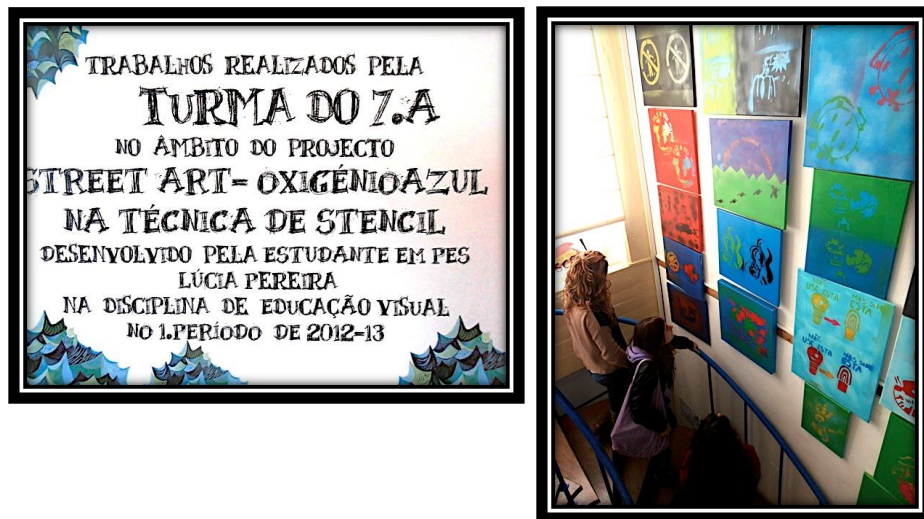


Figura 11 - Exposição dos trabalhos finais na biblioteca (Escola Básica André de Resende).

Escola Secundária de Vendas Novas

Nesta escola, já existia um projeto aprovado para a decoração da sala de aula de desenho. Aproveitado esse facto, elaborou-se um projeto de arte urbana para a decoração da mesma. No final, realizou-se uma exposição com todos os trabalhos efetuados ao longo do ano letivo, no mercado da cidade, para dar protagonismo ao curso de artes da escola, na intenção de incentivar alunos para a área.



Figura 12 - Exposição e trabalhos finais da decoração da sala de artes (Escola Secundária de Vendas Novas).

5. Desenvolvimento profissional

Assisti ao VII Encontro “Aprender no Alentejo” que se realizou no Colégio Espírito Santo no dia 4 de Dezembro de 2012, com o orador José Verdasca que expôs o tema “Rede Escolar, Centralidades e Tendências”.

Conclusões

Na vertente profissional, social e ética, mantive-me actualizada nos meus conhecimentos profissionais e esforcei-me por desenvolvê-los através da investigação pessoal, frequência de acções de formação e do debate e partilha de informações e materiais com colegas. Mantive um bom relacionamento com os vários elementos da comunidade educativa: orientadores, docentes, pessoal não docente, alunos, entre outros. Em contexto de sala de aula, promovi um ambiente de trabalho harmonioso, propício à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento global dos alunos, para o qual muito contribuíu a boa relação pedagógica estabelecida.

No que concerne ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, planifiquei, preparei e organizei as actividades lectivas, adequando as estratégias de ensino-aprendizagem aos conteúdos programáticos, perfil e características dos alunos, aprendizagens anteriores e dificuldades/facilidades apresentadas. Procurei diversificar as actividades, através do uso de diferentes padrões de interacção, métodos, materiais e estratégias, privilegiando a utilização das TIC e meios audiovisuais. A avaliação foi realizada de forma contínua, nas suas várias modalidades, de acordo com os critérios das escolas, com base em registos/grelhas para tornar este processo claro, rigoroso e eficaz.

Relativamente à participação na escola e a relação com a comunidade educativa, colaborei ativamente em todas as tarefas que me foram distribuídas ou para aquelas que me voluntariei. Também colaborei no âmbito de alguns projectos da escola.

No que diz respeito à globalidade da prática de ensino supervisionada, posso afirmar que revelou-se bastante positiva e enriquecedora, dando uma visão real de como se deve proceder na prática aos ensinamentos teóricos apreendidos. Gostei particularmente da experiência no nível do ensino secundário, visto nunca ter tido oportunidade de ensinar nessa nível de ensino, com características diferentes não apenas pela idade, mas também pela particularidade dos conteúdos propriamente ditos, revelando-se bastante motivador e gratificante seja a nível profissional como pessoal. Apreciei o facto de poder trabalhar em

equipa com as várias professoras das turmas, na medida em que pude observar a forma de trabalhar de cada uma e reter os aspectos mais marcantes na forma como ensinam, acrescentando uma nova perspetiva aos conhecimentos que já possuía.

Fontes e referências

Banksy. (2002). *Existstencialism*. London: Weapons of Mass Descruction.

Barroso, P. (2004). Arte e sociedade: comunicação como processo. *Atas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia - Sociedades Contemporâneas - Reflexividade e Ação - Atelier: Artes e Culturas* (pp. 79-86). s/l: s/e.

Bernard, S. (31 de maio de 2005). *Make a Sketch: The Importance of Art in Education. Sometimes, drawing beats drilling when it comes to learning*. Obtido em 12 de janeiro de 2012, de Edutopia: <http://www.edutopia.org>

Bernard, S. (28 de janeiro de 2009). *Preserving Paintings Teaches Art, Chemistry, and More. Chicago Public Schools mural collection is a canvas for learning*. Obtido em 12 de janeiro de 2012, de Edutopia: <http://www.edutopia.org>

Charréu, L. (2011). Entre a possibilidade de se "ensinarem" as artes visuais e a necessidade imperativa de se conhecerem as novas culturas infantojuvenis que hoje "habitam" a escola. *Revista portuguesa de Educação Artística* (1) , 37-44.

Dissanayke, E. (1992). *Homo Aestheticus. Where art comes from and why*. New York: The Free Press.

Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind, Chapter 4, What the Arts Teach and How It Shows*. (N. Publications, Ed.) s/l: Yale University Press.

Escola Básica André de Resende. (2013). *Projeto Educativo*. Obtido em 10 de janeiro de 2013, de <http://www.ebandreresende.pt>

Escola Secundária de Vendas Novas. (2013). *Projeto Educativo*. Obtido em 13 de fevereiro de 2013, de <http://www.es-vendasnovas.edu.pt>

Feldman, E. B. (1996). *Philosophy of Art Education*. New Jersey: Prentice Hall.

Gehrke, A. & Engle, M. (2009). O uso do stencil graffiti para comunicação publicitária em Porto Alegre. *OPINIO - Revista de Ciências Empresariais, Políticas e Sociais*, N.º22. Canoas: ULBRA, pp.3-46.

Gomes, N. D. (2003). *Publicidade: comunicação persuasiva*. Porto Alegre: Sulina.

Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed.

Pallamin, V. M. (2001). *Arte Urbana São Paulo: Região Central (1945-1998)*. São Paulo: Annablume.

Ramos, C., Nichelle, A., & Teixeira, P. (2009). Por gentileza, que muro é esse? *18.º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais* (pp. 1582-1596). Salvador, Bahia: anpap.

Read, H. (1986). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Rodrigues, L. F. (2011). Educação artística e cultura visual. *Imaginar - Revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual* (53), 12-25.

Skorton, D. J. (28 de janeiro de 2009). *The Arts Are Essential - Cornell University's president on why teaching creativity in schools is not a luxury*. Obtido em 12 de janeiro de 2012, de Edutopia: <http://www.edutopia.org>

Smith, F. (28 de janeiro de 2009). *Oklahoma's Arts Program Develops Multiple Intelligences. The state's schools emphasize the arts through a network dedicated to nurturing creativity among students and teachers*. Obtido em 12 de janeiro de 2012, de Edutopia: <http://www.edutopia.org>

Smith, F. (28 de janeiro de 2009). *Why Arts Education is Crucial, and Who's Doing It Best - Art and music are key to student development*. Obtido em 12 de janeiro de 2012, de Edutopia: <http://www.edutopia.org>

Wright, S. (2003). *The Arts, Young Children, and Learning. Why Art is Important for Young Children*. s/l: Pearson Allyn Bacon Prentice Hall.